CPAD

Ensinador Cristão

Ano 5 – nº 20 – ensinador@cpad.com.br – R$ 5,90

Reportagem do 4º Congresso de ED

Unção e qualidade técnica deram notoriedade ao evento

No estilo do Mestre

Parábolas e metáforas bíblicas como métodos de ensino para Juniores e Adolescentes

ISSN 1519-7182

Lições Bíblicas

- Entrevista com a educadora Débora Ferreira
- Pastor Claudionor de Andrade ensina mais sobre Escatologia Bíblica
- Dinâmicas de grupo
- Subsídio semanal para a classe de Jovens e Adultos
- Pastor Antonio Gilberto trata da disciplina que vem do lar



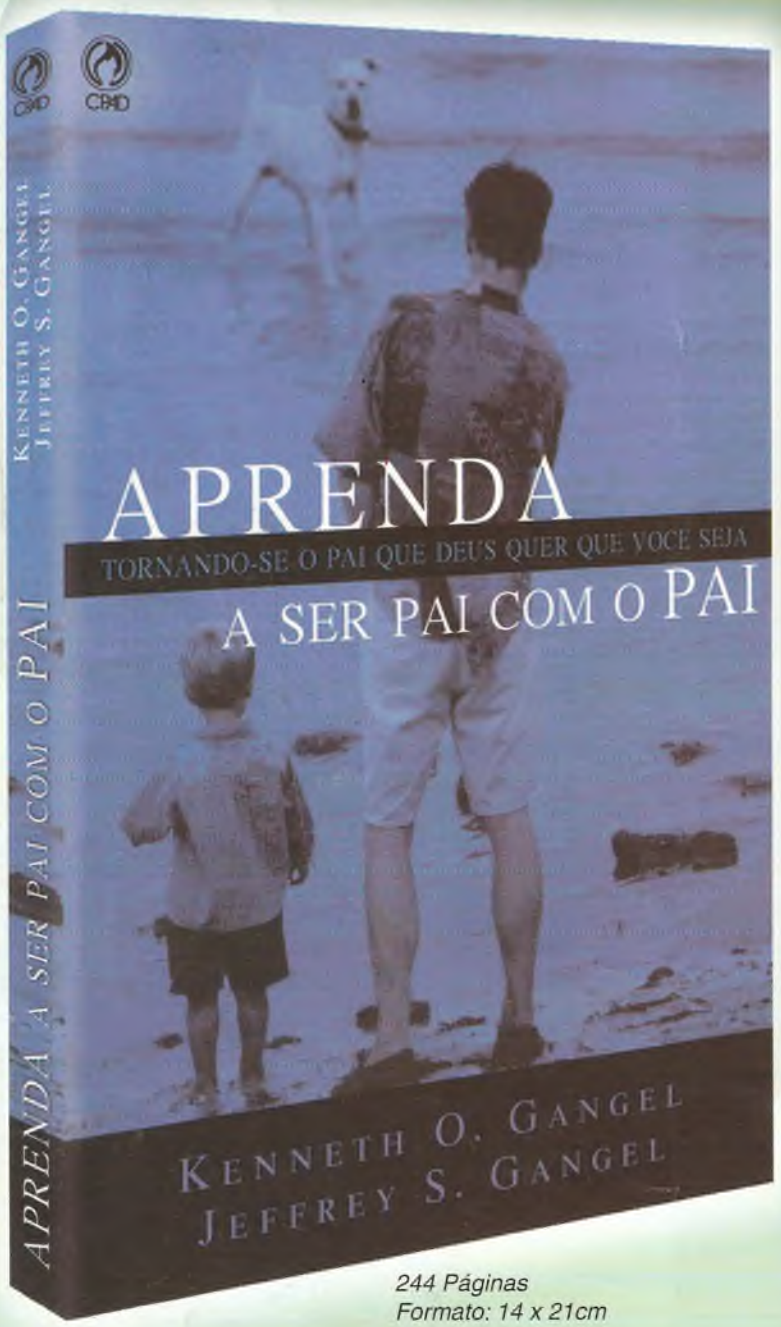
O máximo de excelência

Qualidades que refletem a Escola Dominical ideal

BRINDE

Mapa do plano divino através dos séculos

Seja um pai como nosso Pai Celeste!



244 Páginas
Formato: 14 x 21cm



Aprenda a ser pai com o Pai

Kenneth e Jeffrey Gangel

Para se tornar um pai como o Pai é preciso ter foco nos princípios tirados das Escrituras para serem aplicados com afinco na educação daqueles que o Senhor nos confiou. Neste livro, os autores, uma dupla de pai e filho, usam habilmente as histórias da Bíblia onde homens simples ou monarcas, corretos ou cheios de defeito, apresentam lições de vida para quem vai ser ou já é pai. *Aprenda a ser pai com o Pai* vai inspirar qualquer pai, ou grupo de homens, com uma perspectiva celestial sobre a paternidade.

Autores

Kenneth e Jeffrey Gangel têm diplomas de nível superior em Teologia e Bíblia; Kenn tem doutorado em Educação e Jeff na área ministerial.
Kenn é professor da Trinity Evangelical Divinity School, vice-presidente do Seminário Teológico de Dallas e presidente do Miami Christian College. Jeff serve há 15 anos como pastor e atualmente é vice-presidente para Formação Espiritual no Toccoa Falls College, na Geórgia, onde seu pai é acadêmico residente.

Nas Livrarias Evangélicas ou pelo
0300-789-7172
(custo da ligação: R$ 0,30 por minuto + impostos)

CPAD
www.cpad.com.br

OS46559

UNIVERSO DOCENTE

SEMPRE QUE CHEGA A HORA DE REDIGIR O TEXTO DESTA PÁGINA, PENSO EM MIL COISAS, LEMBRO DE SITUAÇÕES DESAFIADORAS OCORRIDAS EM CADA FASE DO PREPARO DA EDIÇÃO, PERCEBO O QUANTO DEUS INTERFERIU – E SE ELE NÃO TOMASSE A FRENTE DESTA REVISTA, O QUE SERIA DELA?! NESSE PROCESSO, BUSCO INSPIRAÇÃO PARA ESCREVER ESTAS POUCAS LINHAS. INDISCUTÍVEL É O FATO DE QUE PRECISO ORGANIZAR MINHAS IDÉIAS, ESTRUTURAR O TEXTO E ADMINISTRAR O QUE PLANEJO ESCREVER COM O LIMITE DE LINHAS QUE PODEREI USAR. NO FINAL, PENSO QUE FIZ O MELHOR QUE PODERIA TER FEITO!

DA MESMA FORMA, O PROFESSOR DE ED, INDEPENDENTE DA FAIXA ETÁRIA DE TRABALHO, PRECISA TERMINAR SUA AULA COM A CERTEZA DE QUE FEZ O MELHOR QUE PODERIA TER FEITO. ISSO QUER DIZER QUE ELE NECESSITA SE EMPENHAR AO MÁXIMO PARA QUE SEU OBJETIVO SEJA ALCANÇADO.

PARA AJUDÁ-LO A ASSIMILAR O UNIVERSO QUE ABRANGE A DEDICAÇÃO DOCENTE, **ENSINADOR** APRESENTA O ARTIGO O MÁXIMO DE EXCELÊNCIA, ABORDANDO ASPECTOS ADMINISTRATIVOS, FÍSICOS, PEDAGÓGICOS E DE RELACIONAMENTO ENTRE A EQUIPE DE TRABALHO. ACIMA DE TODO E QUALQUER PONTO DE ESTUDO, ESTÁ A UNÇÃO DE DEUS, NOS FAZENDO LEMBRAR QUE NÃO HÁ NEGOCIAÇÃO QUANDO O ASSUNTO É COMUNHÃO PESSOAL COM O SENHOR – PONTO DE PARTIDA PARA A EXCELÊNCIA NA ED.

ESTA EDIÇÃO TRAZ TAMBÉM A COBERTURA COMPLETA DO 4º CONGRESSO NACIONAL DE ESCOLA DOMINICAL, OCORRIDO EM SÃO PAULO. A ORGANIZAÇÃO E O NÍVEL DO EVENTO FORAM TÃO EXPRESSIVOS, QUE OBSERVEI VÁRIOS CONGRESSISTAS DESEJANDO QUE A PROGRAMAÇÃO TIVESSE, PELO MENOS, MAIS TRÊS DIAS. O TRABALHO FOI GRATIFICANTE E, PARA QUE VOCÊ POSSA CONFERIR TUDO, **ENSINADOR** AVANÇOU A REPORTAGEM ATÉ A PÁGINA 27.

CONFORME DISSE NO INÍCIO, PRECISO COMPOR MINHAS IDÉIAS DENTRO DE UM ESPAÇO LIMITADO. AGORA, POR EXEMPLO, O ESPAÇO JÁ ESTÁ TERMINANDO, MAS NÃO POSSO DEIXAR DE LHE DESEJAR UM ABENÇOADO TRIMESTRE! QUE JESUS RENOVE SUAS FORÇAS PORQUE AINDA NÃO É HORA DE PARAR !

ANDRÉIA DI MARE

Ensinador Cristão
Ano 5 - nº 20 – out-nov-dez/2004

Presidente da Convenção Geral
José Wellington Bezerra da Costa
Presidente do Conselho Administrativo
José Wellington Costa Júnior
Diretor-executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza
Gerente Financeiro
Walter Alves de Azevedo
Gerente de Produção
Ruy Bergsten
Gerente de Publicações
Claudionor Corrêa de Andrade
Gerente de Vendas
Cícero da Silva
Editor-chefe
Antônio Pereira de Mesquita
Editora
Andréia Di Mare
Projeto Gráfico
Rafael Paixão
Design & Editoração
Alexander Diniz
Fotos
Solmar Garcia
Atendimento a igrejas e livrarias
Alian Viana, Alexander Costa, Leise Laina, Glauco Leonardo, Lucimar Rangel, Marcela Fernandes, Osman Bernardo, Renata Meirelles e Nélio Alves
Fones 21-2406.7385 / 2406-7439/2406-7445
Televendas
0300-789.7172
Atendimento para assinaturas
Francis Reni Hurtado e Sebastião Peçanha de Souza
Fones 21-2406.7416 e 2406-7418
assinaturas@cpad.com.br
SAC - Serviço de atendimento ao consumidor
Andréia Célia Dionísio
Fone 0800-701.7373

Número avulso: R$ 5,90
Assinatura bianual: R$ 43,00

Ensinador Cristão – revista evangélica trimestral, lançada em novembro de 1999, editada pela Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

Correspondência para publicação deve ser endereçada ao Departamento de Jornalismo. As remessas de valor (pagamento de assinatura, publicidade etc.) exclusivamente à CPAD. A direção é responsável perante a Lei por toda matéria publicada. Perante a igreja, os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Assegura-se a publicação, apenas, das colaborações solicitadas. O mesmo princípio vale para anúncios.

Casa Publicadora das Assembléias de Deus
Av. Brasil, 34.401 - Bangu - CEP 21852-000
Rio de Janeiro - RJ - Fone 21-2406.7403 - Fax 21-2406.7370
ensinador@cpad.com.br

Sumário

Artigos

06 O máximo de excelência
14 O que é a Escatologia Bíblica
30 Questionário complementar
44 No estilo do Mestre
48 Ainda não é hora de parar



Seções

05 Espaço do Leitor
10 ED em Foco
11 Conversa Franca
17 Exemplo de Mestre
18 Antonio Gilberto
22 Reportagem
29 Sala de Leitura
33 Boas Idéias
46 Em evidência



Lições Bíblicas

36 Subsídios para *Vem o fim, o fim vem – a doutrina das Últimas Coisas*



Assinatura

SE VOCÊ NÃO ESTÁ RECEBENDO SUA ASSINATURA LIGUE

21-2406.7416
2406.7418

SETOR DE CIRCULAÇÃO
A RECLAMAÇÃO VALE PARA QUALQUER UM DE NOSSOS PERIÓDICOS

Mensageiro da Paz
Obreiro • GeraçãoJC
Mulher, Lar & Família
Cristã • Resposta Fiel
Ensinador Cristão

assinaturas@cpad.com.br

Divulgue as atividades do Departamento de Ensino de sua igreja

Entre em contato com
Ensinador Cristão
Avenida Brasil, 34.401, Bangu
Rio de Janeiro (RJ)
CEP 21852-000

Telefone 21-2406.7403
Fax 2406.7370

ensinador@cpad.com.br

Espaço do Leitor

Departamento de Educação Cristã da CPAD
Expresse sua opinião e esclareça suas dúvidas sobre as Lições Bíblicas do trimestre
escoladominical@cpad.com.br

Classe de adolescentes

Parabenizo a todos que fazem a **Ensinador**. Esta revista tem sido fonte de riqueza para todos os que têm acompanhado seus artigos, pesquisas, dicas, subsídios, entrevistas, tudo com o fim específico de aprimorar aqueles que exercem o magistério cristão. Gostei muito do artigo de capa da edição 18, que trata da classe de adolescentes, no qual foram abordados pontos importantes no que diz respeito ao acompanhamento dos nossos adolescentes. Precisamos estar atentos para não perdê-los para este mundo "fascinante".

Francisco de Paula A. dos Santos
Teresina (PI)

Estou maravilhado com a **Ensinador** nº 18, que trouxe ensinamentos sobre o perfil dos adolescentes através do artigo *Estou com a classe de adolescentes! E agora?* Há mais de seis anos, sou professor de ED da classe de 12 a 14 anos, e há três, eu e minha esposa estamos na direção da União de Adolescentes da igreja. Aprendemos cada vez mais com esta revista.

David Braz dos Santos
Por email (PE)

Assinatura em grupo

Sou coordenadora do Departamento Infantil na igreja onde congrego. Em uma das reuniões do departamento, concluímos que deveríamos assinar uma revista da área de Educação. Todas concordaram em assinar a **Ensinador Cristão**. Para isso, dividimos o valor da assinatura por 12 pessoas e já recebemos dois exemplares. Podemos confirmar que esta revista tem sido uma bênção para nossas vidas.

Aline de Moura Muniz Zauchett
Por email (SC)

Evidências

A maior evidência de que a **Ensinador** está no coração de Deus é que a cada edição a metodologia do ensino é apresentada de maneira renovada e eficaz. Tenho todas as edições desta revista e é maravilhoso como em todas elas sempre aprendemos coisas novas.

Samuel Rodrigues de Sena
Manaus (AM)

Farol que ilumina

A **Ensinador** na minha vida e ministério tem sido uma bênção. Cada matéria e artigo, a seção *Boas Idéias*, as abençoadas entrevistas com grandes líderes, o artigo assinado pelo pastor Antonio Gilberto, tudo é de grande valor. Cada subsídio da lição do trimestre é como um farol que nos guia neste imenso oceano de conhecimento. Tenho saudade das entrevistas com os comentaristas das *Lições Bíblicas*, onde cada detalhe revelado reforçava e fortalecia o ensino na classe de ED.

Roberto Carlos F. Silva
São Paulo (SP)

Alto nível

A **Ensinador Cristão** é uma excelente revista. Seu conteúdo é riquíssimo e ajuda muito o professor de ED com orientações, dicas e sugestões que, se forem aplicadas em nossas igrejas, melhoram a organização da Escola. É um suporte e tanto para o professor. A CPAD está de parabéns por disponibilizar e publicar um material de alto nível, seriedade e, acima de tudo, com base na Palavra de Deus.

Rute Soares Rodrigues
Por email, Araguaína (TO)

Paixão por Cristo

Quanto mais leio a **Ensinador Cristão**, mais me apaixono por Cristo Jesus.

Eliseu Marcelo da Costa
Por email (SP)



Comunique-se com a Ensinador Cristão

Por carta: Av. Brasil, 34.401, Bangu - 21852-000, Rio de Janeiro/RJ
Por fax: 21-2406.7370
Por email: ensinador@cpad.com.br

Sua opinião é importante para nós!

Devido às limitações de espaço, as cartas serão selecionadas e transcritas na íntegra ou em trechos considerados mais significativos. Serão publicadas as correspondências assinadas e que contenham nome e endereço completos e legíveis. No caso de uso de fax ou e-mail, só serão publicadas as cartas que informarem também a cidade e o Estado onde o leitor reside.

César Moisés de Carvalho

máximo de



As grandes Escolas Dominicais não simplesmente acontecem. Elas são construídas com visão, política de qualidade, determinação, diligência, e isso pressupõe organização, estrutura e uma boa administração. Indiscutivelmente que acima de tudo está a bênção de Deus, pois o próprio Senhor disse: "Sem mim nada podereis fazer", Jo 15.5.

A organização e a administração sustentam a estrutura formada para algo funcionar com determinado grupo de pessoas, exercendo cada uma sua função, com vistas a alcançar um alvo único.

Organograma estrutural

A abordagem a que intitulamos de Ciclo organizacional e administrativo da Escola Dominical é uma forma original de estruturar a ED. Os líderes e demais encarregados da Educação Cristã devem, na atual conjuntura, adaptar a sua ED ao sistema proposto, pois não há como conceber a imagem desolada de uma estrutura anacrônica funcionando em um "cantinho" da igreja, enquanto vidas estão se perdendo e recursos humanos sendo desperdiçados.

A estrutura ideal para a ED, com base em estudos e pesquisas, deve ser organizada de acordo com o seguinte organograma:



O grande ciclo estrutural pode ser melhor entendido com a dissecação dos quatro ciclos organizacionais e administrativos da ED. É bom lembrar que uma boa organização glorifica a Deus (1Rs 10.5-9).

Organização administrativa

De forma panorâmica, administração é o conjunto de princípios, normas e funções que tem por fim ordenar a estrutura e funcionamento de uma organização. Assim, não basta ter uma ED, é preciso saber como geri-la, administrá-la e mantê-la.

Qualidades que refletem a Escola Dominical ideal

xcelência

• *Planejamento:* Segundo o dicionário Aurélio Eletrônico, planejamento é o processo que leva ao estabelecimento de um conjunto coordenado de ações, visando a consecução de determinados objetivos.

A missão evangelizadora e educadora da Igreja já está determinada a nada menos que dois mil anos! Ao instituir a Grande Comissão (Mt 28.19-20), Jesus deixou subentendida a missão educadora da Igreja, almejando um alvo eterno: a salvação.

Assim, planejamento é algo que decorre da missão e meta maior de uma organização. Ele é um roteiro de ações propositadas a serem executadas a curto, médio e longo prazo, definindo os objetivos de cada um dentro dessas ações. Na verdade, é através dos objetivos que se atinge a meta maior.

O planejamento deve também levar em conta a análise econômica para os empreendimentos da ED. O próprio Senhor abordou esse assunto em Lucas 14.28: "Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar?"

• *Previsão:* Pode parecer desnecessário falar em previsão após termos falado sobre planejamento, no entanto, são coisas distintas. Previsão é o estudo feito com antecedência. Isso significa que se planejarmos sem prevermos os imprevistos e possíveis percalços que podem surgir no transcurso e consecução dos objetivos, nesse descuido, há uma grande probabilidade de fracasso para o alcance dos mesmos.

• *Financeiro:* O movimento financeiro de uma ED é algo que requer nossa atenção pelo fato de que não temos apenas *Lições Bíblicas* para comprar. Devemos atentar para o uso de material didático, aquisição de cartões ou outras lembranças para aniversariantes etc. Não somente isto, a ED deve estar organizando eventos de confraternização do corpo docente e discente. Tudo isso demanda recursos financeiros.

• *Comando:* Podemos destacar o fato de que alguns superintendentes negligenciam sua posição de líder, se eximem e, com uma falsa humildade, põem-se a se escusarem de suas obrigações. Comando aqui tem o sentido de dirigir, liderar, conduzir e prescrever. Isso indica que aquele que comanda deve ter bom relacionamento e confiança em sua equipe.

• *Coordenação:* A coordenação supõe maturidade e conhecimento do superintendente no sentido de que todos os departamentos da Escola não venham a ser considerados separadamente.

A coordenação é definida como a relação entre elementos que funcionam de modo articulado dentro de uma totalidade ordenada. Essa relação não pode faltar na ED, pois todos trabalham com a mesma meta, e cabe ao superintendente manter essa harmonia no educandário.

• *Controle:* Aqui se pretende averiguar a quantas anda determinado projeto, em que fase ele estagnou, em que período deslanchou e outras implicações. Daí, a importância dada às fases acima expostas.

Se planejarmos, prevenirmos, comandarmos



e coordenarmos, haveremos de ter um controle cabal da ED. Poderemos identificar nossos pontos fracos e fortes, onde erramos, onde acertamos.

Organização física

Um dos "pecados capitais" de nossa igreja em termos de Educação Cristã é a falta de espaço físico para a realização da ED. É como a afirmação de Rob Bukhat: "Dizer que uma igreja tem uma ED não é o mesmo que estabelecer um departamento de ED verdadeiramente eficaz".

Muitas igrejas possuem apenas a Escola Dominical no nome, mas não lhe dispensa a atenção mínima. Existem também igrejas que possuem um amplo espaço para a ED, mas não sabem aproveitá-lo. Nem sempre ser grande é o mesmo que ser forte. A ED por excelência exige uma mudança nesse aspecto.

Atualmente, todos os lugares procuram agradar as pessoas para atraí-las, e o espaço físico é um dos aspectos relevantes para isso.

• *Instalações:* Apesar da ED trabalhar com o melhor conteúdo que existe, ela precisa oferecer comodidade e segurança aos seus educandos. Por exemplo, as classes para crianças, segundo especialistas, devem conter no máximo 20 pequeninos, tendo um espaço de no mínimo 2,5 metros quadrados para cada um. Isso quer dizer que uma classe para acomodar 20 crianças deve ter 50 metros quadrados! Se levarmos em conta o nosso sistema de instalação (quando temos), ver-se-á que estamos longe do ideal.

• *Mobiliário:* Nesse particular, tomamos uma vez mais as crianças como exemplo. Carteiras e cadeiras para adultos são inviáveis para crianças. Além do mais, a forma em que as mesmas são dispostas na classe, enfileiradas, restringe a interação e a multilateralidade comunicativa.

• *Recursos humanos e materiais:* Para que as pessoas trabalhem na ED, é necessário que possuam, além de vocação e boa vontade, alguns requisitos para a ocupação de um cargo. Dessa forma, é imprescindível que haja critérios para a admissão de alguém. Não pode existir aquela filosofia de que "o Senhor sabe de todas as coisas".

Uma outra questão que deve merecer cuidado diz respeito aos recursos materiais, que em nosso caso abrange itens que vão desde o comestível e limpeza até material de secretaria, biblioteca etc.

"Entender o objetivo do currículo de cada faixa etária é imprescindível para assegurar um bom aprendizado"

• *Equipamentos:* Para que um educador tenha êxito no exercício do magistério cristão é de suma importância que ele tenha a sua disposição equipamentos para serem utilizados como recursos didáticos. O equipamento, por conseguinte, é o conjunto de tudo que oferece suporte ao educador. Dentre os mais comuns estão: quadros para escrever (negro ou branco), retroprojetor, quadro de pregas etc.

• *Transporte:* Uma ED por excelência preocupa-se com as pessoas idosas que residem longe e que não têm com que se locomover para o local das aulas. Devemos pensar também nas pessoas que são deficientes físicas, e que, portanto, precisam ser transportadas. É importante criar mecanismos para facilitar a freqüência desses irmãos na ED.

• *Filantropia:* O material utilizado na ED é de qualidade. Contudo, para quem tem seis membros da família matriculados (pai, mãe e quatro filhos), e somente um trabalha ganhando um salário mínimo para pagar as contas e custear todas as lições, a despesa não é pequena. Por isso, deve-se pensar em formas de contemplar essas pessoas.

Organização pedagógica

A Pedagogia, como teoria e ciência da Educação, é uma das dimensões mais importantes da ED. Ela envolve um conjunto de doutrinas, princípios e métodos de educação e instrução que tendem a um objetivo prático.

• *Currículos:* Basicamente o currículo é a composição de matérias constantes de um curso. As grades curriculares da ED abrangem todas as faixas etárias, indo do maternal até o adulto. Entender o objetivo do currículo de cada faixa etária é imprescindível para assegurar um bom aprendizado da Palavra de Deus e formação do caráter cristão.

• *Etariedade:* A segmentação é uma tendência e visa tornar cada vez mais personalizado um ambiente, serviço ou produto para o público que deseja atingir. E uma das tarefas da ED é alcançar toda a igreja para o ensino bíblico. Para tanto, se desdobra no aspecto etário conquistando adultos da terceira idade, casais com até 10 anos de vida conjugal etc. Tais grupos possuem algu-

mas especificidades que são mais bem contempladas quando recebem o ensino de forma adequada e contextualizada.

• *Metodologia:* Aqui está se falando de formas, processos ou técnicas de ensino. A metodologia é diferenciada para cada grupo e faixa etária. Portanto, é indiscutível a sua importância em termos didáticos.

• *Orientação:* Em uma época em que a ortodoxia doutrinária tem sido ameaçada e muitos querem interpretar a Bíblia segundo sua própria pressuposição, é de fundamental importância que haja reuniões para discussão das lições dominicais.

• *Reciclagem:* Quando se fala em reciclagem, alguém menos avisado pensa em lixo. Mas é interessante saber que reciclagem em linguagem técnica da Pedagogia significa atualização pedagógica, cultural, profissional; não tendo nenhuma correlação com algo pejorativo. Toda a equipe de trabalho deve freqüentar cursos de atualização e aperfeiçoamento dentro da área em que atua na ED.

• *Dedicação:* Para quem trabalha por uma ED excelente, a dedicação não pode ser uma virtude, mas um pré-requisito de quem optou pelo ensino. A ordem é clara: "Se é ensinar, haja dedicação ao ensino", Rm 12.7b. Dedicação é a palavra de ordem para todos os membros da equipe da ED.

Organização da equipe

Não é raro muitas EDs não progredirem pelo fato de não haver uma visão essencialmente unitária em sua equipe de trabalho. A equipe incumbida de determinada missão pode ou não levá-la a efeito. Tudo depende de sua organização, visão de trabalho, política de qualidade e acima de tudo coesão. É bem verdade que cada pessoa possui suas diferenças, mas o alvo de uma equipe é o mesmo.

• *Estabelecimento de objetivos:* Antes de formar qualquer equipe, devemos pensar em que cada um irá se ocupar. Após esse procedimento, devemos estabelecer alguns parâmetros para recrutá-las e pedir a graça de Deus para a seleção dos membros. Jesus Cristo sabia o porquê de ter formado uma equipe (Jo 15.16).

O próximo passo é reunir periodicamente a equipe para a definição de objetivos mensuráveis a serem alcançados, de acordo com a direção de Deus e da liderança da ED.

• *Reuniões periódicas:* A equipe da ED deve reunir-se em todo final e início de trimestre para fazer um balanço de suas atividades e auto-avaliação de cada membro. As reuniões devem servir como catalisação do trabalho e missão da equipe. Nelas serão vistos os pontos fracos e fortes, onde a equipe acertou e falhou, o que é preciso fazer para o próximo trimestre etc.

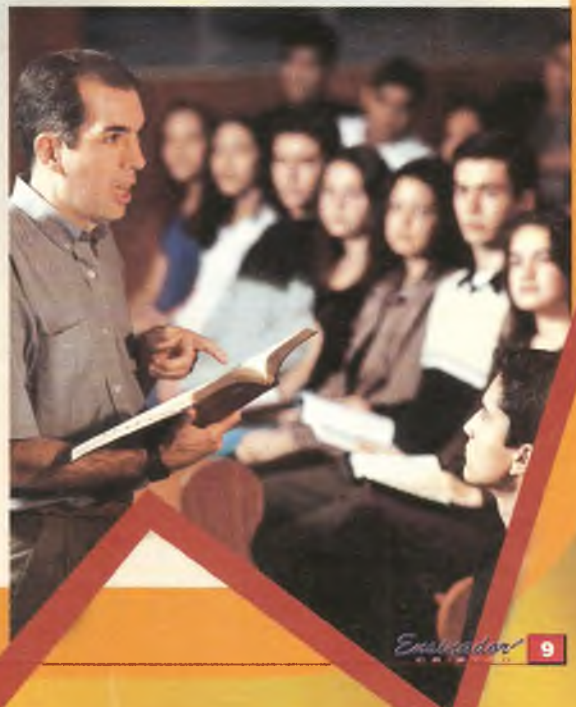
• *Elaboração de projetos:* A projeção é vital para a consecução de grandes empreendimentos. A equipe precisa projetar os seus planos para campanhas de incentivo à ED, para o exercício da filantropia, para a aquisição de algum bem para o educandário etc.

• *Quantidade de pessoas à altura da demanda na ED:* O crescimento do corpo discente determinará o crescimento do corpo docente e da equipe da ED. É importante que esse "detalhe" seja observado. Nada de sobrecarregar uma só pessoa com a desculpa que não existem outras pessoas de confiança e competência. Lembremo-nos do conselho de Jetro (Ex 18.14-24). É bom atentar para as qualidades que os escolhidos deveriam ter (Ex 18. 21).

• *Qualidade na prestação dos serviços:* Até pouco tempo era comum ouvirmos pessoas dizerem ao serem convidadas para cantar: "Irmãos, eu não ensaiei, mas é para louvar a Jesus. Por isso, se houver alguma falha, peço perdão". Ora, usava-se esse argumento como se isso fosse humildade. Para louvarmos a Deus devemos estar o mais preparado possível. Da mesma forma, a ED exige a certificação qualitativa de todos que nela trabalham. Não há como prestar um bom serviço na obra de Deus, se não houver qualificação para tal.

A obra de Deus pode ser glorificada ou banalizada segundo o nosso desempenho.

César Moisés de Carvalho é superintendente da ED e segundo vice-presidente da AD em Goioerê (PR).



Por Gilda Júlio

Braço direito da superintendência

Implantação de coordenação pedagógica estabelece nova fase na ED em Aribiri

Os efeitos provenientes de uma reformulação na estrutura da Escola Dominical na AD em Aribiri, Vila Velha (ES), já são notórios. A implantação do setor de Coordenação Pedagógica foi o ponto de partida para melhorar a qualidade do ensino nas igrejas do campo. Pastor Kemuel Sotero, líder da igreja, registra o aumento de 50% na freqüência das classes da ED.

Outro fator preponderante para o crescimento da Escola foi a criação da Classe de Obreiros, também sob a orientação do setor pedagógico. "Essa classe tem por finalidade tratar o caráter ministerial do obreiro. Ninguém é obrigado a ser obreiro, mas, se aceitar, deve adaptar-se aos propósitos da igreja", explica o pastor.

De acordo com a coordenadora pedagógica Celma Tavares de Freitas, o novo setor visa proporcionar aos professores momentos de reflexão quanto a sua prática docente. Isto por meio de grupos de estudos, palestras, oficinas, dinâmicas entre outras atividades. "A idéia surgiu com a necessidade de qualificar o ensino", afirma Celma, acrescentando que "nem todo professor tem formação na área de Educação, não sabendo como se dá o processo de aprendizagem. Para sanar esse problema, o setor se responsabiliza em treinar e capacitar os professores. Por isso, orientamos ao máximo o trabalho deles na ED para que possam desempenhar com maestria seu papel no magistério cristão".

Na opinião do superintendente Walace Francisco dos Anjos, a ED objetiva alcançar o indivíduo na área espiritual, social, intelectual e afetiva. Daí a importância de se adequar também os ambientes para que fiquem agradáveis, facilitando a realização de aulas participativas. "A Coordenação Pedagógica é um alicerce para nossa superintendência, pois propõe, com respaldo técnico, métodos de trabalho variados de acordo com cada faixa etária", certifica.

Fotos: Arquivo AD/Aribiri



A reunião de professores é uma das oportunidades de capacitação para o corpo docente da igreja



A Classe de Obreiros prepara irmãos vocacionados para a obra de Deus

Benefícios da expansão

A Classe de Obreiros revela dezenas de talentos para o ministério da igreja. "A descoberta de irmãos vocacionados nessa classe possibilita a abertura de novas congregações, disponibilizando-os para o trabalho. Esse tem sido um fator ímpar em nossa região", atesta o superintendente.

Anderson Siqueira Pereira está entre os alunos que se destacaram. "Iniciei como auxiliar de trabalho, freqüentei a Classe de Obreiros por dois anos, em seguida fui consagrado a diácono, ao presbitério, e atualmente dirijo uma congregação", conta. Ele indica o avanço da obra: "Começamos com oito membros, hoje estamos com mais de 30. A base ministerial que recebi na Classe de Obreiros contribuiu para o desenvolvimento da congregação que está sob meus cuidados".

Na avaliação da coordenadora infanto-juvenil Dulcinéia Barbosa de Oliveira, a iniciativa de implantar o setor pedagógico foi essencial para a expansão e enriquecimento da ED no templo central e nas congregações. "A coordenação traz excelência ao ensino porque oferece melhor orientação didático-pedagógica aos professores e apresenta o correto planejamento das aulas", sintetiza.

Por Andréia Di Mare

"Ide e ensinai"



Educadora Débora Ferreira da Costa avalia o magistério cristão em Missões, analisa problemas no ensino infantil e sugere alternativas

É nítido o quanto a "seara" é grande e o quanto os obreiros ainda são poucos. Por isso, há pessoas escolhidas para servirem a Deus em muitas frentes de trabalho. Pessoas que Deus chama e recebem Dele capacitação e unção para perseverarem na obra sem que as dificuldades lhes intimidem. Neste grupo, formado por aqueles cujo coração é disposto a obedecer ao Senhor, está Débora Ferreira da Costa.

Bacharel em Letras, integrante do Setor de Educação Cristã da CPAD, professora da disciplina *Escola Dominical* na Escola de Missões das Assembléias de Deus (Emad), palestrante e autora de livros voltados ao ensino cristão, Débora administra o tempo para realizar bem todas as suas atividades, que não param por aí. É dela também a responsabilidade da seção

Boas Idéias desta revista, elaborando as dinâmicas de grupo apresentadas em nossas edições.

Em sua caminhada, traz 10 anos de coordenação pedagógica em escolas seculares de ensino médio, no Rio de Janeiro. Sua história é enriquecida, ainda, pelos 10 anos que serviu ao Senhor como missionária no interior dos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, e no Amazonas, nas cidades de Manaus e Barcelos. Em áreas carentes do Rio de Janeiro adquiriu significativas experiências ao fazer a obra de Deus.

Com ênfase na área infantil, Débora conversa com a **Ensinador**, abordando questões de total interesse aos que estão diretamente ligados ao magistério cristão. Edificante!

■ **Há muitos métodos de ensino bíblico para crianças. Considerando a realidade da turma e a lição a ser ensinada, como o professor pode identificar o melhor método a ser aplicado?**

O melhor método é aquele que vai agradar ao professor e ao aluno. Não adianta você escolher um método no qual sinta insegurança. Você tem que conhecer seus alunos acima de tudo, pois o método deve ser escolhido a partir das características da turma. Às vezes, um método é muito bonito no livro, mas quando você o aplica não surte interesse. Se seu aluno é muito curioso, você procura aplicar, por exemplo, um método de pergunta e resposta. Utilizando diversos métodos, você atinge as características pessoais de cada criança.

■ **Na Emad, a irmã é professora da disciplina Escola Dominical. Quais as características da ED em um campo missionário?**

Em muitos lugares, a ED é implantada de forma precária. Quando fui professora de ED no campo missionário, em Mato Grosso do Sul, não tínhamos lugar para as crianças ficarem. A igreja era apenas um salão e nós ficávamos debaixo de uma árvore. Desenvolvemos ali a história da Criação, utilizando as folhas das plantas e tudo que estava ao redor. Há precariedade, há, mas a criatividade está presente em tudo. Você pode trabalhar na ED de forma bem explorada, porque os recursos estão ali, mas vai depender também do preparo do missionário. Às vezes, ele está preocupado com a igreja mantenedora e com tantas coisas, mas não se preocupa em ter um livro de Pedagogia, Psicologia, Sociologia, enfim em ter uma bibliografia fácil para detectar problemas e solucioná-los. Grande parte dos missionários está preparada para tudo, menos para o magistério cristão. Na Emad, preparamos o aluno para que ele vá para o campo e trabalhe com ED de forma bem criativa.

"É possível dar uma boa aula sem gastar um tostão, utilizando recursos domésticos"

■ **Essa postura diz respeito a ordenança bíblica "Ide e ensinai", não é mesmo?**

Sim. É necessário ir para o campo missionário não só para pregar o Evangelho, mas ir preocupado em fazer liderança, discípulos. E como fazer discípulos? Sendo um bom mestre. Isso é algo que eu estou sempre trabalhando em classe, porque às vezes você só quer ensinar e não quer fazer discípulos, mas fazer discípulos é nossa função. Se você só vai pregar o Evangelho, mas não vai fazer discípulos, onde fica a complementação do texto bíblico?

■ **Desde 2001, a irmã é palestrante nos eventos promovidos pela CPAD na área de ensino. Seu trabalho é bastante prático, sobretudo na área de dinâmicas de grupo. Como traduzir o sentimento dos seminaristas a cada evento?**

Os seminaristas ficam numa expectativa tremenda e participam com muita alegria das práticas que propomos nas palestras e oficinas. Então, vejo que preciso preparar o material com o coração totalmente voltado para o Senhor, para que Ele me ensine o que fazer, o que ensinar, pois nossa intenção é fazer com que o professor acrescente em sua bagagem de conhecimento projetos novos e que suas dificuldades em classe sejam sanadas.

■ **A seção *Boas Idéias* desta revista, assinada pela irmã, é uma das que mais recebe cartas de professores contando suas experiências ao aplicarem alguma dinâmica de grupo. Muitos atestam que a classe tem crescido por causa da implantação dessas atividades. Como a irmã elabora as dinâmicas ali apresentadas?**

Quando recebo o tema do trimestre, a primeira coisa que faço é orar. No momento exato, o Senhor fala ao meu coração e geralmente em só um dia o Senhor me concede todas as dinâmicas. São recebidas Dele. Não estou espiritualizando muito, Deus age assim.

■ **No seu livro *Evangelização e discipulado infantil* (CPAD), o professor encontra orientações pedagógicas, recursos didáticos e sugestões de atividades práticas para serem aplicadas em classe. Como nasceu o projeto de criar esse livro?**

Desde nova tinha um desejo de que os professores de nossas EDs tivessem um material prático, que ao lerem, entendessem e aplicassem na hora. Então,

quando voltei do campo missionário, senti que era o momento de fazer um livro, mas desejava que ele fosse missionário, indo a lugares onde eu não pude ir. Anos depois, em uma das conferências que estive presente, uma irmã disse-me que na semana anterior havia chegado do Japão, onde teve a oportunidade de ministrar um curso de Formação de Professores utilizando o meu livro. Isso foi uma resposta de Deus!

Seu novo livro editado pela CPAD, *Dinâmicas criativas para o ensino bíblico*, é um suporte de ensino para professores de todas as faixas etárias?

É voltado principalmente para o público adulto, pela necessidade que temos de ter um material criativo, que explore o dinamismo da vida. Geralmente o setor adulto da ED é estático, só voltado à teoria. Mas adulto também gosta de rir. Nosso objetivo é criar um ambiente leve e alegre no momento do ensino bíblico. Creio que a partir de 15 anos já se trabalha bem com esse livro, pois dinâmicas não têm faixa etária. Pode-se usar a mesma dinâmica para vários grupos etários, desde que se faça a devida adaptação.

Como fazer fluir a criatividade que há em nós?

Creio que deixando a insegurança de lado e confiando mais no Senhor. Se confiarmos no Senhor, com certeza, a criatividade vai brotar, pois já está dentro de cada um de nós. É possível dar uma excelente aula sem gastar um tostão, utilizando recursos domésticos como objetos de cozinha, brinquedos, natureza etc.

O que pode comprometer o ensino bíblico para as crianças?

A violência é o que tem devastado nossas crianças, a violência na TV, a violência de imagens, de palavras. A violência se manifesta de várias formas, e na sala de aula muitas vezes também se pratica violência não respeitando a faixa etária da criança, não respeitando o limite que ela tem. O professor quer que ela tenha uma postura infantil demais ou adulta demais, isso prejudica o ensino. Uma das principais deficiências que observamos é aquela forma de se trabalhar com diversas faixas etárias em uma classe só. Ocorre que cada faixa de idade está em um nível diferente de aprendizagem e, assim, uma e outra criança perdem o interesse porque não alcançam o conhecimento da forma como ele é explanado. Se a classe é de crianças, tem



que ter um professor que fale a linguagem das crianças e as respeite dentro de suas personalidades. Às vezes a criança é muito levada, agita o ambiente, mas na verdade isso acontece porque nada ali está adequado a ela. Não há condições de trabalhar com cinco faixas etárias juntas, isso é uma violência ao ensino.

Mas não tendo espaço físico, como resolver?

É uma questão muito séria, que vai estar entre a liderança e as pessoas chamadas para o ensino. Você pode valer-se dos sábados à tarde, de horários diferenciados no domingo para cada grupo etário. O ideal é ter um coração disposto a fazer, a estar com as crianças, a ensinar a Palavra. Se você é apaixonado pelo ensino, até debaixo de uma árvore você é capaz de ensinar. É como a "síndrome do Éden", uns jogam a culpa nos outros, uns culpam os líderes, outros culpam o superintendente e aí vai uma série de culpas, mas temos que culpar a nós mesmos por deixarmos as nossas crianças "morrendo" nos átrios do Senhor. Elas ficam brincando de ser crente porque ainda não receberam a mensagem da salvação de modo eficaz.

Como a irmã lida com o desafio de conciliar os afazeres do dia-a-dia com a dedicação que a ED exige do professor?

Nosso século é o século da falta de tempo. A pessoa tem que trabalhar muito e fica sem tempo para Deus. O tempo do Senhor vem sendo totalmente roubado para o secular. Não se tem tempo para orar, para ler a Bíblia, para preparar o material didático da aula, para separar uma bibliografia para estudar etc. Cada vez mais o ensino vai ficando deficiente pela falta de tempo. Porém, o tempo é de Deus e Ele vai requerer esse tempo. Uma pessoa que não tem tempo, mas tem amor pelo magistério cristão, vai ter que renunciar algumas coisas. Renunciar mesmo. Ganhar menos para ter um tempinho maior para ler a Bíblia, renunciar o sono, renunciar uma atividade. A vida do professor é uma vida de renúncia.

Qual a importância da oração pessoal e intercessória na vida do professor de ED?

O professor que não tem uma vida de oração está perdendo muito. O aluno tem que ser alvo diário de oração. Se o professor ora pelo aluno, as barreiras mentais, as setas do adversário, as dificuldades que vêm para prejudicar que esse aluno tenha um conhecimento maior do Senhor vão cair por terra. Ministério sem oração não é ministério, você está enganando a si próprio. Vida de servo, vida de oração. E nós estamos aqui para servir.

Por Claudionor Corrêa de Andrade

O que é a Escatologia Bíblica

A fim de compreendermos devidamente uma doutrina, carecemos de duas definições: uma nominal e outra real. A primeira ocupa-se das palavras em si: sua etimologia e significado; e a segunda, do objeto que ela representa. Neste tópico, por conseguinte, determinaremos, primeiro, o étimo da palavra *escatologia*; em seguida, haveremos de demarcar esta tão importante doutrina.

Definição nominal. Do grego *escathos*, últimas coisas + *logia*, discurso racional. Etimologicamente,

Aprofunde seus conhecimentos acerca da doutrina das Últimas Coisas

portanto, *escatologia* significa: estudo das Últimas Coisas.

Definição real. Compreendida como um dos capítulos da dogmática cristã, a Escatologia Bíblica é o estudo sistemático, ordenado e logicamente disposto dos temas relacionados aos últimos acontecimentos da História Universal, conforme no-los revelam as Sagradas Escrituras do Antigo e do Novo Testamento.

Fundamentos da Escatologia

Doutrina sem fundamentação não é doutrina; é especulação. Uma doutrina somente é possível se contar com o testemunho dos profetas e dos apóstolos de Nosso Senhor Jesus Cristo; com os credos e declarações doutrinárias das igrejas que primam pela ortodoxia bíblica; com a teologia conservadora, e que não se aventure pelos escaninhos e armadilhas da especulação liberal; com o aval dos antecedentes registrados pela História da Igreja Cristã; e com o testemunho e iluminação do Espírito Santo.

1) A Bíblia Sagrada. Como a inspirada, inerrante e infalível Palavra de Deus, é a Bíblia Sagrada a principal fonte da Escatologia Bíblica. É o tribunal supremo onde são julgados todos os enunciados teológicos (Is 8.20, 46.10 e Ap 22.18-19). Sua autoridade é inquestionável e irrecorrível.

2) Os credos e as declarações doutrinárias. Serão estes aceitos como fontes da doutrina das Últimas Coisas, desde que estejam em conformidade absoluta e plena com a Bíblia Sagrada. Caso contrário, que sejam enérgica e vigorosamente rechaçados.

3) A teologia. Se bíblica, conservadora e ortodoxa, haverá de ser acatada como fonte auxiliar da doutrina das Últimas Coisas. Mas, se especulativa, liberal e apóstata, que seja rechaçada; nada tem a dizer-nos.

4) A história. Comandada por Deus, mostra-nos, de forma clara, que os eventos da vida humana encaminham-se de acordo com o plano estabelecido por Deus. Argúi-nos quão exatas e precisas são as profecias bíblicas.

Além disso, presta-nos a história outro relevante serviço na área doutrinária: mostra-nos como a Igreja Cristã tratou da Escatologia Bíblica no transcorrer dos séculos.

"Doutrina sem fundamentação não é doutrina; é especulação"

5) O testemunho do Espírito Santo. O Espírito Santo atesta-nos que o Senhor Jesus está prestes a vir buscar a sua Igreja: "E o Espírito e a esposa dizem: Vem! E quem ouve diga: Vem! E quem tem sede venha; e quem quiser tome de graça da água da vida", Ap 22.17.

Tão confortador testemunho faz com que estejamos tranqüilos num mundo que, celeremente, encaminha-se para o caos. Sabemos que, dentro em breve, soará a última trombeta, anunciando o Arrebatamento da Igreja. Dessa forma, conforme acentua o apóstolo Paulo, estaremos sempre com o Senhor Jesus. Aleluia!

Objetivos da Escatologia

Sendo uma doutrina necessária e mui confortadora, a Escatologia Bíblica não pode ser considerada um mero exercício de lógica; ela tem por objetivos:

Mostrar o que está prestes a acontecer nos Últimos Dias. "Estas palavras são fiéis e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos santos profetas, enviou o seu anjo, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer", Ap 22.6.

Preparar o crente a encontrar-se com Deus. "E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro", 1Jo 3.3.

Tranqüilizar o povo de Deus quanto aos últimos acontecimentos. "Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos lugar", Jo 14.1-2.

Mostrar a todos que o Noivo está chegando. "E o Espírito e a esposa dizem: Vem! E quem ouve diga: Vem! E quem tem sede venha; e quem quiser tome de graça da água da vida. Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente, cedo venho. Amém! Ora, vem, Senhor Jesus!", Ap 22.17,20.

Como estudar a Escatologia

A Escatologia Bíblica tem-se mostrado um terreno bastante fértil às especulações e às fantasias. E são exatamente estas que vêm sobressaindo no estudo de tão importante doutrina. Encontrando guaridas em livros, apossando-se de cátedras e tornando subservientes alguns púlpitos, vão tais veleidades desviando

"Temos de estudar as Últimas Coisas com todo o critério e rigor, a fim de não incorrermos em interpretações extravagantes e contrárias à Bíblia"

os fiéis da Palavra de Deus. Eis porque temos de estudar as Últimas Coisas com todo o critério e rigor, a fim de não incorrermos em interpretações extravagantes e contrárias à Bíblia Sagrada.

Embora consideradas instrutivas e até úteis para levar os indiferentes a um despertamento espiritual, as obras de ficção podem induzir muita gente a supor que o Arrebatamento da Igreja, por exemplo, não passe de um imaginoso enredo. Ao invés de ir ao texto bíblico, passarão elas a buscar as respostas às suas indagações sobre o futuro em romances e contos que, apesar de ostentarem alguma ortodoxia bíblica, darão mais importância ao enredo do que às verdades bíblicas. Infelizmente, nem todos tem o necessário discernimento para saber até onde vai a ficção e até que ponto esta não compromete a sã doutrina. O que aconteceria se os crentes viessem a imaginar que os Últimos Dias não passam de um eletrizante romance futurístico?

No período interbíblico, muitos autores hebreus, já cansados com a opressão gentia, puseram-se a escrever apocalipses, nos quais o Ungido se apresentava como o libertador de Israel. Distorcendo as Sagradas Escrituras e arrimando-se naquelas fantasias que, desde a Babilônia, foram povoando o imaginário hebreu, criaram uma realidade de tal forma hipotética e tão contrária aos ensinamentos dos santos profetas que, quando da chegada do Messias, foram incapazes de ver, no carpinteiro de Nazaré, o Ungido de Deus. Aliás, até os próprios discípulos, contaminados por esses devaneios, tiveram dificuldades para crer estivesse ali, entre eles, o Filho de Deus.

Não estaremos nós também a cometer os mesmos erros? Vejamos, pois, como estudar a Escatologia Bíblica:

1) Tendo a Bíblia como a palavra final e irrecorrível. Tudo o que falarmos, ou escrevermos, consoante às Últimas Coisas tem de estar, rigorosamente, de acordo com o Antigo e o Novo Testamentos. Que a advertência de Isaías seja reverentemente acatada: "À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva", Is 8.20.

Portanto, nada aceitaremos que não esteja rigorosamente em conformidade com a Bíblia Sagrada, porque ela é a inspirada, a infalível, a incorruptível, a imutável e a inerrante Palavra de Deus. As Sagradas Escrituras são a nossa autoridade máxima e irrecorrível.

2) Recusando as especulações. Conscientizemo-nos de que a Escatologia Bíblica acha-se fundamentada na revelação divina, e não na especulação humana. O apóstolo Paulo deixa isto muito claro: "Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados", 1Co 15.51. Em sua Primeira Epístola aos Tessalonicenses, ressalta estar tratando de um assunto com a assistência direta do Espírito Santo: "Dizemo-vos, pois, isto pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem", 1Ts 4.15. Consultemos também Apocalipse 1.1-3.

Não são apenas os imorais que se acham destinados ao Lago de Fogo; os hereges e apóstatas serão igualmente aí lançados; e, em eternos e indescritíveis tormentos, segarão os enganos que semearam entre os santos.

3) Rejeitando as fantasias e as interpretações extravagantes. Haveremos de ser precavidos, também, com os que, julgando-se profetas, aventuram-se a marcar a Vinda de Cristo, induzindo o povo de Deus à confusão e à descrença. Energicamente, Paulo os repreende: "Se alguém cuida ser profeta ou espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor", 1Co 14.37.

Todos os movimentos que ousaram marcar a Vinda de Cristo acabaram por cair na apostasia. Lembremo-nos, pois, da exortação do Senhor aos discípulos, quando estes indagaram-lhe acerca de seu retorno à Terra: "Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder. Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra", At 1.7-8.

Que estes subsídios ajudem os professores no estudo deste trimestre, cujo tema é de capital importância aos que aguardam o encontro com o Senhor Jesus. Que o Espírito Santo nos ajude a compreender melhor as maravilhas de sua Palavra e que em todo o tempo sejam alvos nossos vestidos e que jamais nos falte o óleo sobre a nossa cabeça.

Maranata!

Ora vem, Senhor Jesus.

Claudionor Corrêa de Andrade é pastor, escritor, gerente de Publicações da CPAD e comentarista deste trimestre das Lições Bíblicas *para Jovens e Adultos, que trata o tema* Vem o fim, o fim vem – a doutrina das Últimas Coisas.

Por Jorge de Andrade

Onde a graça superabundou

Antes de marcar sua geração, Daniel Rowland precisou ser transformado e ensinado por Deus

Daniel Rowland nasceu em 1713 em Wales, Inglaterra. Aos 20 anos de idade, foi ordenado pastor-auxiliar da igreja oficial, mas não era de fato convertido. J.C. Ryle, na obra *Líderes cristãos do século 18*, declara que ele freqüentava a ED, mas "após seu dever na igreja, nos domingos pela manhã, o restante do dia do Senhor gastava nos divertimentos, se não na bebedeira".

Seu ministério era um fracasso com pregações sombrias e frias ao ponto da congregação minguar rapidamente. Em desespero, foi ouvir o evangelista Griffith Jones, que percebeu seus conceitos equivocados e mundanos. De forma inusitada, no meio de um sermão, Jones parou, apontou para Rowland e orou a Deus pedindo que o convertesse e o usasse para alcançar os perdidos. Deus respondeu!

No mesmo ano, 1738, sua vida espiritual foi completamente transformada. O biógrafo William P. Farley compara: "O que Jonathan Edwards foi para o avivamento na Nova Inglaterra, Daniel foi em Wales".

Nos quatro anos seguintes, suas mensagens apresentavam uma visão legalista do Evangelho. Com a chegada do avivamento inglês, em 1742, ele recebeu a revelação do amor de Deus. Daí para frente seus ensinos ganharam um tom mais equilibrado e um poder sobrenatural passou acompanhar seu ministério.

Sua fidelidade a Deus durante os 52 anos dedicados à obra (1738-1790) resultou na formação de pelo menos 100 novos ministros. Milhares se converteram ou foram levados à maturidade espiritual sob o impacto dos seus estudos e sermões. "O povo era capaz de andar dois ou três dias em meio a baixas temperaturas do inverno pelas difíceis montanhas de Welsh para ouvi-lo falar sob a glória de Deus... e voltavam cantando salmos e hinos sem qualquer sinal de fatiga", escreveu Ryle.

Mesmo sob sinais sobrenaturais, Rowland foi diversas vezes perseguido, e até expulso da igreja porque sua popularidade gerava temor à liderança estatal.

Reprodução *Enrichment*/Summer 2002



Lições para hoje

Podemos aprender muito com esse homem de Deus. Primeiro, a necessidade de comprometer-se com a ortodoxia bíblica e com o poder de Deus. Sua prioridade sempre foi a Palavra, depois o poder.

A segunda lição é que o sofrimento terreno pode ser proporcional ao grau de manifestação do poder de Deus em nossa vida. Muitos tiveram ciúmes dele. Qualquer pessoa que busca o poder de Deus deve estar ciente da resistência espiritual que terá de enfrentar.

Em terceiro lugar, a vida de Rowland demonstra a supremacia do dom espiritual sobre o crédito eclesiástico. Ali estava um homem que não tinha título maior do que pastor-auxiliar, porém foi um dos mais efetivos líderes espirituais. Sua vida comprova isso!

Quarto, ele nos ensina a importância da dedicação ao ensino e à pregação. Nada poderia se colocar entre ele e o púlpito. Ele continuamente lia e enriquecia-se com a literatura puritana do século 17, cujo foco na fidelidade doutrinária e no sobrenatural o inspirou a apaixonar-se pela glória da eternidade – consciência necessária a todo ensinador cristão.

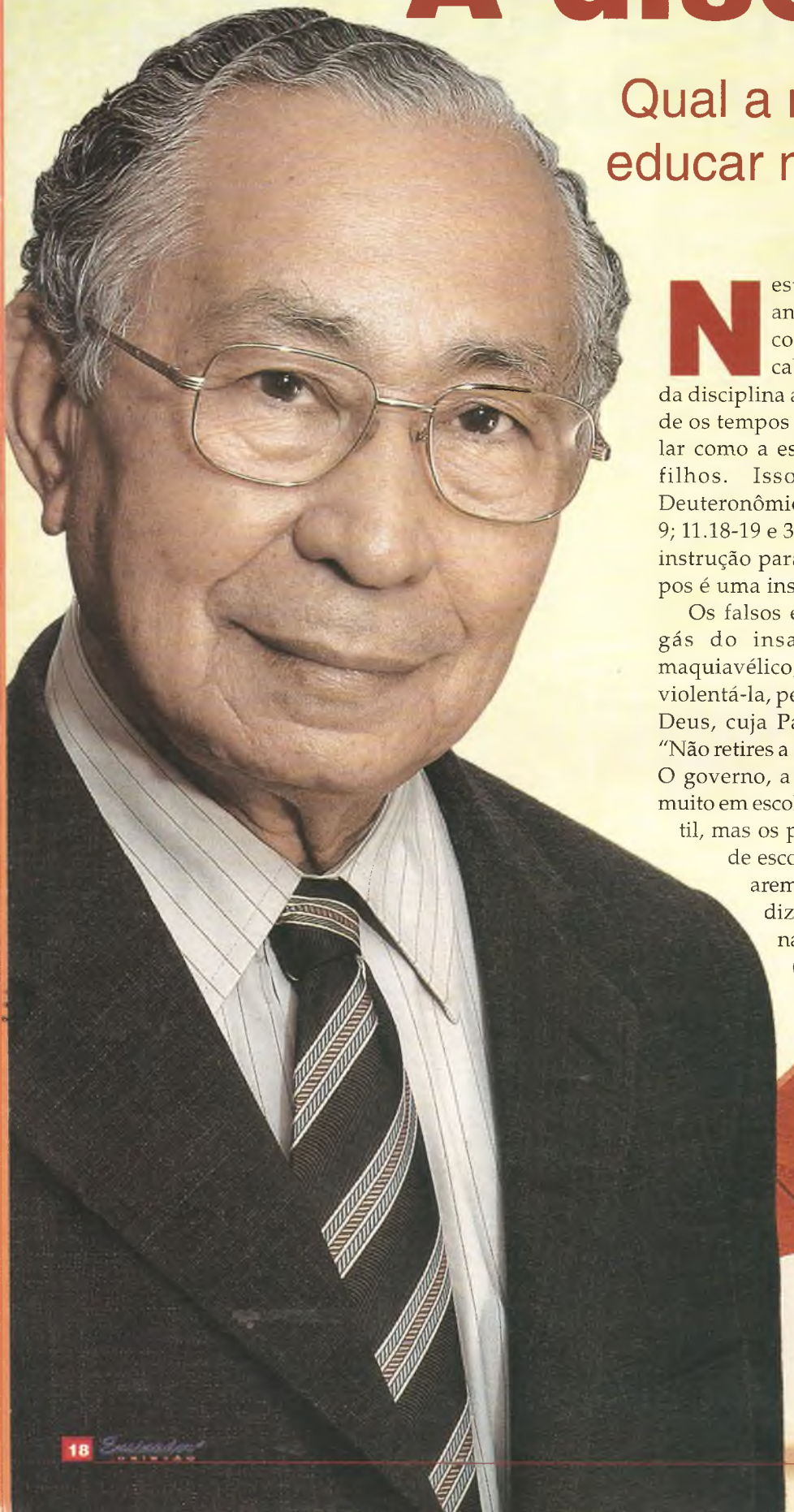
Finalmente, aprendemos que a humildade e a entrega pessoal são precedentes para o poder espiritual. "Ele tinha um profundo e permanente senso de sua pecaminosidade, fraqueza, corrupção e constante necessidade da graça de Deus", anotou Ryle.

"Trinta anos depois, uma testemunha ocular de um dos seus ensinos lembrava-se de cada palavra como se tivesse acabado de ouvi-las e emendou: certamente foi um dos maiores pregadores que a Europa conheceu", ressaltou George Whitefield, renomado pregador da história protestante.

Antonio Gilberto

A disciplina

Qual a melhor forma de educar nossas crianças?



Neste artigo trataremos da disciplina da criança no lar, a partir da mais tenra idade e, como deve ser ela aplicada. Logo se vê que cabe aos pais, no ambiente do lar, a tarefa da disciplina amorosa, coerente e justa da criança. Desde os tempos do Antigo Testamento, Deus designou o lar como a escola básica de formação estrutural dos filhos. Isso é notório, principalmente em Deuteronômio. Veja as seguintes referências: 4.9; 6.4-9; 11.18-19 e 31.12-13. Escolas outras, como sistema de instrução para a criança, como temos em nossos tempos é uma instituição de poucos séculos.

Os falsos educadores do momento, movidos pelo gás do insano materialismo e do hedonismo maquiavélico, insinuam que disciplinar a criança é violentá-la, pensando eles que sabem mais do que Deus, cuja Palavra adverte aos responsáveis: "Não retires a disciplina da criança", Pv 23.13. O governo, a sociedade e a igreja falam muito em escola para a população infantil, mas os pais precisam igualmente de escola para corretamente criarem seus filhos, para, como diz a Escritura, criá-los na disciplina do Senhor (Ef 6.4). Sim, a primeira responsabilidade



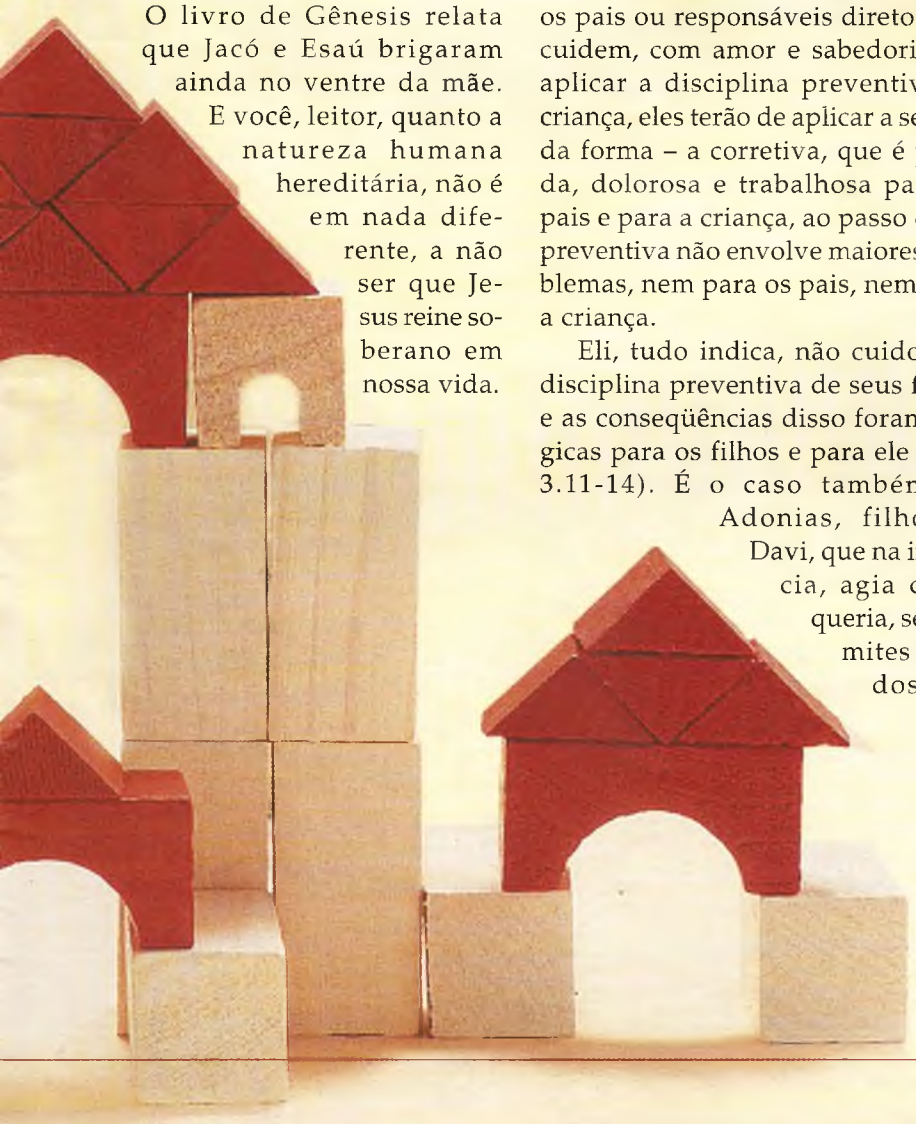
que vem do lar

na educação da criança cabe aos pais, e em segundo lugar à igreja e às instituições de ensino.

Aplicação da disciplina

Todo ser humano desde o seu nascimento é por natureza incuravelmente rebelde e desobediente. Em momentos favoráveis e propícios e, também dependendo do temperamento da criança, isso pode não parecer geral, mas quanto a índole do ser humano, não há exceção. "Mas o homem vão é falto de entendimento; sim, o homem nasce como a cria do jumento montês", Jó 11.12. "Alienam-se os ímpios desde a madre; andam errados desde que nasceram, proferindo mentiras", Sl 58.3.

O livro de Gênesis relata que Jacó e Esaú brigaram ainda no ventre da mãe. E você, leitor, quanto a natureza humana hereditária, não é em nada diferente, a não ser que Jesus reine soberano em nossa vida.



Disciplina na sua definição geral é um recurso corretivo desagradável que se aplica a alguém, para que se corrija, por estar a comportar-se de forma desagradável, ilícita e desordenada, tendo em vista os princípios da lei moral de Deus. No caso da criança, é em resumo, com amor e bom-senso, fazer a criança obedecer mediante o ensino.

Como deve ser a disciplina da criança

Ela deve ser primeiramente preventiva. Esta forma de disciplina é relativamente suave, branda, leve, mas sem deixar de ser firme e constante; caso contrário, não produzirá o necessário e benéfico efeito. Caso os pais ou responsáveis diretos não cuidem, com amor e sabedoria, de aplicar a disciplina preventiva na criança, eles terão de aplicar a segunda forma – a corretiva, que é pesada, dolorosa e trabalhosa para os pais e para a criança, ao passo que a preventiva não envolve maiores problemas, nem para os pais, nem para a criança.

Eli, tudo indica, não cuidou da disciplina preventiva de seus filhos e as conseqüências disso foram trágicas para os filhos e para ele (1Sm 3.11-14). É o caso também de Adonias, filho de Davi, que na infância, agia como queria, sem limites fixados por seu pai. Sem a necessária disciplina preventiva, como nos mostra 1 Reis 1.6, Adonias tornou-se arbitrário, desregrado, imoderado, e na velhice de seu pai, ele maquinou usurpar o trono do próprio pai em conluio com outros desordenados com ele. É também o quadro descrito em Provérbios 29.15 – a criança absoluta no seu viver e agir, por desconhecer limites que só a correta disciplina estabelece, ante os padrões da ética, da retidão e dos parâmetros estabelecidos na santa Palavra de Deus.

Disciplina preventiva

A disciplina preventiva é eficaz para os filhos quando estes são bem pequenos. Se a criança já é grandinha, os pais perderam a oportunidade de educá-la segundo os princípios da puericultura. Os pais perdem tal oportunidade por julgarem que a criança torna-se obediente e boazinha por acaso e com o passar do tempo, quando isso é pura ilusão, fruto do dessaber e do despreparo para o casamento e para a criação de filhos.

Vejamos alguns meios dos mais comuns de disciplina preventiva da criança. Pela fala, conforme a etariedade da criança. Outro meio é o da privação de coisas que a criança gosta, mediante proibição; isto é, negação do uso de coisas não essenciais de que a criança gosta; suspensão de privilégios, de regalias, de concessões etc. Outro meio comum é o de restringir ou limitar, com amor e firmeza, o uso de algo que a criança quer, usa, ou pede etc.

Disciplina corretiva

Como já dissemos, quando os pais deixam de aplicar a disciplina preventiva, e, com oração e aconselhamento pastoral, tentam reverter a situação disciplinar da criança, deverão

aplicar a disciplina corretiva, da qual vamos citar algumas das suas formas mais simples e mais comuns, dependendo da etariedade e do desenvolvimento mental e da escolarização da criança. Num caso como esse aqui abordado, o ideal é que esses pais, antes freqüentem uma Escola de Pais, que costuma ser seminários de oito dias promovidos por educadores cristãos especializados, sob o patrocínio das igrejas.

"Desde o AT, Deus designou o lar como a escola básica de formação estrutural dos filhos"

Disciplina corretiva por inversão de comportamento; isto é, levar a criança a fazer o que ela não quer, ou negar o que ela está disposta a fazer. Outra forma ou meio é a correção por terapia. É determinar tarefas devidamente dosadas, controladas, orientadas, explicitadas, e sempre supervisionadas, ora direta, ora indiretamente, pelos pais ou responsáveis. Outra forma é o da correção por remissão. É a remissão julgada necessária, quando a criança é culpada de maus-tratos a outra criança.

Correção por castigo corporal. Esta forma de disciplina corretiva deve ser firme, mas não férrea, nem agressiva, e muito menos punitiva. Punição aplica-se a delinqüentes, e não a filhos. Outrossim, esta forma de correção deve ser explicitada, coerente e transparente.

A correta disciplina

Se a disciplina for aplicada devidamente dosada, com amor, bom-senso, no momento certo, com equidade, imparcialidade, não por sentimentalismo, ira ou espírito vingativo, ela sempre produzirá o bom efeito desejado, sadio e duradouro. A disciplina como estamos esboçando neste artigo, é concernente à primeira, segunda e terceira infâncias (isto é, até aos 2 anos; de 3 a 5 anos; e de 6 aos 10/11 anos). Disciplina além dessa idade é matéria para outro artigo, orientando os pais a freqüentarem uma Escola de Pais.

Os pais nunca devem esquecer que amor aos filhos sem disciplina, não é amor real; é falso; é fantasia; é sentimentalismo, em que os pais confundem sentimento com amor virtuoso. Por outro lado, disciplinar os filhos sem amor, é negativo, é desumano, é tirania, é autoritarismo e só produzirá efeitos contrários aos esperados, causando danos irreparáveis à alma da criança, bem como à sua estrutura psicológica.

Certamente os pais, bem como os futuros pais, observaram que disciplinar no sentido correto não é primeiro bater, aplicar castigo, surrar, espancar. Quando isso acontece é porque os pais não disciplinaram a criança como aqui esboçado; isto é, no devido tempo, através da disciplina preventiva.

"E na verdade, toda correção ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas, depois, produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela", Hb 12.11.

O supermimo e suas conseqüências

Se a ausência de disciplina na educação dos filhos traz graves conseqüências, o excesso de mimo também não é indicado para que a criança chegue à idade adulta com o amadurecimento saudável dentro dos parâmetros psicossociais.

O supermimo dos pais pela criança pode gerar nesta desajustes sociais com conseqüências pelo resto da vida. A criança supermimada é muito menos criativa que as demais crianças e defronta-se com sérios problemas no seu processo de amadurecimento afetivo, além das dificuldades na formação e estruturação da sua personalidade.

A criança supermimada não nasce assim; é que ela encontra à sua volta, da parte dos pais, avós e demais membros da família todo um ambiente propício e favorável que conduz a isso. Portanto, pense duas vezes antes de ceder às exigências contínuas e descabidas de seu filhinho. Do contrário, ele pode tornar-se irremediavelmente imaturo, egoísta, dominante e despreparado para a vida que um dia não muito distante ele terá que vivê-la sob sua própria direção.

Examinemos novamente o exemplo de Adonias, filho de Davi e irmão de Salomão. Pelo que vemos em 1 Reis 1.5-7, Davi sempre fez todas as suas vontades, ou a sua mãe Hagite, ou os dois. Não sabemos. A verdade é que nunca controlaram o menino Adonias, levando-o assim a ter uma natureza indisciplinada, irreverente e desenfreada. O supermimo estraga a criança, mas é preciso que os pais não tomem o outro extremo: o da ausência de amor, carinho, cuidado, tolerância, paciência e compreensão, inclusive quando a criança falha nos seus esforços para, à sua maneira, superar os obstáculos com que se depara.



O material que a sua igreja precisa!

ESCOLA DOMINICAL

Livro de Relatório Para Escola Dominical
Cód.: 1295

SECRETARIA

Carta de Mudança e Recomendação
20 un. / Cód. 1290

Carta-Convite para eventos (Igrejas)
20 un. / Cód.1276

Talão de Visita - Fichas / Cód.: 643

Cartão de Membro 20 un.
Cód.: 115

TESOURARIA

Envelope Para Dízimo
Anual - Milheiro / Cód.: 4254

Envelope Para Dízimo Mensal
Milheiro / Cód.: 1388



Caderneta de Classe
Escola Dominical
Cód.: 113

CERTIFICADOS



Certificado Juniores - 20 un.
Cód.: 807

Certificado
Discipulado - 20 un. / Cód.: 4544

Certificado de
Juvenis - 20 un./ Cód.: 252

Certificado
Maternal
20 un.
Cód.: 6343

Certificado
de Primários
20 un.
Cód.: 250

Certificado de Jardim
de Infância - 20 un.
Cód.: 253

Certificado de Adolescentes - 20 un.
Cód.: 254



Certificado de Membro - 20 un.
Cód.: 4252

Diploma de Honra ao Mérito - 20 un.
Cód.: 1060

Certificado de Casamento - 20 un.
Cód.: 4323

Diploma de
Curso - 20 un.
Cód.: 1061

Certificado de Bodas - 20 un.
Cód.: 4324

Produtos com qualidade para facilitar sua vida e valorizar sua igreja!

Nas livrarias evangélicas ou pelo
0300-789-7172
(custo da ligação R$ 0,30 por minuto + impostos)

CPAD
www.cpad.com.br

Por Andréia Di Mare

Além das expectativas





Pastor Wellington Júnior declarou sua gratidão a Deus pelo interesse de cada participante



O coral e a orquestra da AD em Belenzinho realçaram a abertura do evento, que teve a mesa formada por líderes assembleianos

Quarta edição do Congresso Nacional de ED bate recorde de público e firma qualidade do ensino

Irmãos de todas as partes do Brasil com o mesmo sentimento de gratidão a Deus, com as forças renovadas, dispostos a prosseguir fiéis à chamada que o Senhor lhes concedeu. Assim, maturidade e a certeza de se estar melhor capacitado para o magistério cristão foram marcas deixadas pelo 4º Congresso Nacional de ED, que teve por tema Filipenses 4.9: "O que aprendestes, isto também praticai". O evento aconteceu entre 29 de julho e 1 de agosto, no Palácio de Convenções Anhembi, em São Paulo, e fez parte das comemorações dos 75 anos da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil. Mais de 2,6 mil congressistas, entre pastores, superintendentes e professores, reuniram-se com o objetivo de adquirir mais qualificação para trabalhar em prol do ensino bíblico. Participaram também do evento, irmãos brasileiros residentes na Guiana Francesa e na Bélgica.

Pastor José Wellington Bezerra da Costa, presidente da CGADB, ao abrir oficialmente o congresso frisou que "neste evento somos todos alunos". Em suas palavras, trouxe ânimo ao plenário: "Quando aprendemos sob a unção do Senhor, nossa mente se desenvolve, ficamos mais criativos. Você não pode jamais desistir do trabalho que Deus colocou em suas mãos. Se as coisas não estão dando de um jeito, o Senhor vai te iluminar e você vai usar a criatividade".

O presidente do Conselho Administrativo da CPAD, pastor José Wellington Costa Júnior, também deu as boas-vindas aos participantes, afirmando que "há um interesse da parte do Senhor que não somente nos equipemos, mas que ensinemos sua Palavra com mais propriedade". Ainda na abertura, irmão Ronaldo Rodrigues de Souza, diretor-executivo da CPAD, destacou a necessidade de estarem todos atentos ao teor da programação. "Que os corações se abram e sejam renovados na chamada que Deus concedeu", disse ao ler 1 Samuel 3.1.

Durante os quatro dias de congresso, o tom musical enchia o ambiente da presença de Deus. Victorino Silva lançou o CD *Os Portais*, seu terceiro trabalho pela Patmos Music. Lília Paz e Daniel Regis Cavalcanti, ambos da Patmos, também abrilhantaram o congresso com louvores plenos de unção. Prestigiaram o evento, ainda, o Coral e a Orquestra da AD em Belenzinho/SP e da AD em Guarulhos/SP, o Vocal Celeste da AD em Recife/PE e cerca de 600 crianças do Departamento Infantil do Belenzinho. As crianças fizeram uma apresentação especial sob coordenação da irmã Marta Freire da Costa.



O diretor-executivo da CPAD, Ronaldo Rodrigues de Souza, interage com os congressistas, reforçando o compromisso com o ensino da Palavra



Pastor José Wellington Bezerra da Costa ao dar as boas-vindas aos participantes, afirmou que "Deus nos escolheu para fazer a diferença neste século"

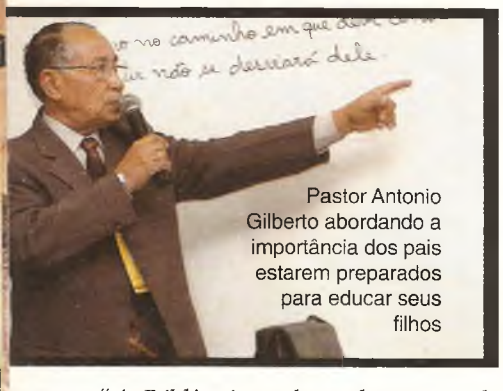
Frases de conteúdo

A riqueza e a qualidade técnica do evento foram notórias. Para o pastor Izaque de Souza Almeida, líder da caravana de Retiro Grande/PA, valeu o esforço de viajar dois dias e meio para chegar a São Paulo. "O congresso superou as expectativas. A nossa caravana vai levar grandes e boas impressões. Estamos cheios de idéias para dinamizar a ED. O que aprendemos vai ser de muita importância para trazer crescimento à Escola tanto na igreja onde servimos a Deus quanto nas 10 congregações que estão sob nosso cuidado".

O professor de ED para classe de adultos na AD em Cambé, município de Londrina/PR, ao avaliar o teor das palestras, sintetizou: "Estamos saindo daqui cheios de responsabilidade".

Essas declarações são amostras de um sentimento comum aos congressistas. Isto porque, as palestras levaram cada um a reavaliar o trabalho que vem desenvolvendo na ED. Em todo tempo, o despertamento fluiu da unção que cada preletor trazia consigo.

A seguir, acompanhe algumas frases de impacto dessa programação.



Pastor Antonio Gilberto abordando a importância dos pais estarem preparados para educar seus filhos

"A Bíblia é produto da mente de Deus (...) A Bíblia contém muito do gênero literário chamado Genealogia. Há na Bíblia toda menção de 2.930 nomes de indivíduos. Ela é, portanto, um livro pessoal. Deus trata com indivíduos; com pessoas. O AT começa com um casal: Adão e Eva. O NT, por sua vez, começa com uma genealogia (Mt 1.1-17)".

Plenária *A linguagem bíblica como recurso de ensino*, por pastor Antonio Gilberto

"Como nós, pessoas encarregadas por Deus para cuidar das crianças, estamos cuidando delas? Por que falhamos nesta tarefa? Sob a ótica da realidade norte-americana, falhamos porque não enxergamos as crianças como Deus as enxerga; porque estamos brutalizando nossas crianças; porque a violência tem se tornado entretenimento e entretenimento tem se tornado violência. Perceba o que seu filho está assistindo na tevê e veja o reflexo disso na vida dele".

Plenária *O coração de uma criança*, por pastor Gilbert Beers

"A modernidade colocou a técnica no lugar de Deus. (...) Ensinar é muito mais que apenas transmitir informação, assim como aprender é mais do que apenas absorver o que foi ensinado. Um professor bem-sucedido deve ser capaz de se ajustar a uma larga variedade de alunos, o que significa ajustar-se a experiências diferentes, conhecendo estilos e atitudes para aprender (...) A igreja precisa dar respostas relevantes para a vida real das pessoas. Hoje, ensina-se o que se quer, e não o que é preciso ensinar. A igreja precisa de rumo. Não precisa de novos propósitos, pois estes já foram delineados por Jesus. (...) Como você



As salas dos seminários ministrados pelo professor Marcos Tuler seguia a regra de todas as outras: estavam lotadas



Pastor David Nascimento atuando em *workshop*





A alfabetização de adultos por meio do *Ler e Viver* foi explanado pela própria idealizadora do projeto, a pedagoga Léa Teixeira



Como lidar com alunos especiais na igreja foi um dos assuntos tratados pelo pastor Eliezer Morais



Professoras Albertina Malafaia e Helena de Figueiredo apresentaram, com suas assistentes, um vasto material para as classes infantis

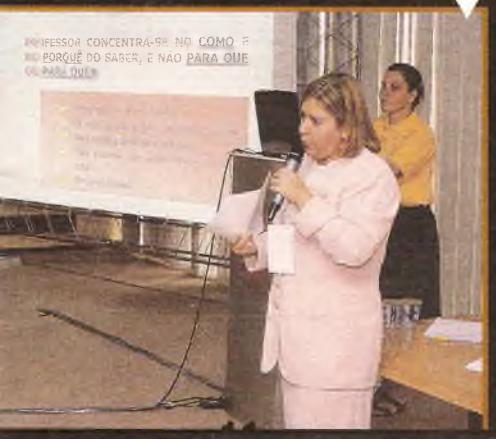




A educadora norte-americana Marlene LeFever (à esquerda), interpretada pela irmã Caria Ribas, usa a criatividade para tratar da eficiência na aprendizagem



Professora Elaine Cruz durante o seminário que tratou sobre os desafios de relacionamento entre professores e alunos





Workshop com a professora Débora Ferreira (ao microfone)



Professora Anita Oyaizu em *workshop* de músicas e dramatizações

prepara suas lições? Você as prepara "de joelhos"? Não seria oportuno revermos nossa postura? Professor não se improvisa, se forma".

Plenária *O desafio da Educação Cristã diante da Sociedade do Conhecimento*, por pastor Wagner Gaby

"Deus nos deu sentidos maravilhosos! E por que os usamos tão pouco? Na maioria das vezes, usamos só um sentido para ensinar: a audição. Noventa por cento do nosso método de ensino é auditivo. Audição, visual e movimento são três elementos ideais para serem usados em sala".

Plenária *A eficácia da aprendizagem através dos métodos criativos*, por Marlene LeFever

"Qual é a meta do crente? Atingir o ideal de Cristo para sua vida. Isto, talvez, seja explicado em uma só palavra: discipulado. (...) Precisamos ensinar nossos alunos a entender o propósito de Deus para suas vidas. Quando cumprimos o propósito de Deus em nossa vida, glorificamos o nome do Senhor".

Plenária *O professor e suas metas*, por pastor Vernon Peterson

"As pessoas que divulgam as histórias de um povo são muito importantes. E você é uma delas. Você é uma das pessoas que transmitem as histórias da Bíblia Sagrada às novas gerações. (...) As crianças não se tornam automaticamente seguidoras de Jesus simplesmente por freqüentarem a ED, assim como não se transformam em automóveis se apenas dormirem na garagem!"

Plenária *Histórias para contadores de histórias*, por Marlene LeFever

"Eduque as crianças da maneira como Deus planejou que elas fossem educadas. (...) Caráter determina a conduta. Quem você é, determina o que você faz. Então, vamos formar crianças de bom caráter. Como fazer com que seu filho se apaixone pelo Senhor e por sua Palavra? Apaixone-se primeiro você pelo Senhor e por sua Palavra. E a sua alegria contagiará seu filho".

Plenária *A existência de uma criança*, por pastor Gilbert Beers

"O problema que hoje enfrentamos não é apenas educacional, é também moral e espiritual. (...) Deus investiu em você, professor de ED. Deus o chamou (um investimento), Deus o batizou no Espírito Santo (outro investimento), Deus lhe deu dons (outro investimento). Não despreze o investimento que Deus fez em você. (...) O ensino não é apenas opção, deve ser um sacerdócio. De que adianta os métodos e recursos, se o professor estiver desprovido de mensagem?"

Plenária *Pedagogia e didática do apóstolo Paulo*, por pastor Claudionor Corrêa de Andrade



Pastor Claudionor de Andrade impactou o plenário com sua preleção

"Uma das ferramentas do professor é não ter medo de inovar. O leite tem sido oferecido e vendido como produto indispensável nas mais diversas embalagens, no transcorrer dos anos. Mas sua composição natural não pode mudar. Criemos novas maneiras de evangelizar, pregar, discipular e ensinar a Palavra, sem alterá-la. (...) O sucesso que um professor consegue obter com o método de preleção em classes de jovens e adultos, jamais conseguirá numa classe de primários. O método de recitação se adapta aos primários e juniores. Para se utilizar desse método com os intermediários e adultos é necessário modificá-lo até o ponto



de assemelhá-lo ao debate. Em qualquer classe, a utilização do mesmo método sempre será enfadonha".

Seminário *Administração Dinâmica – paradigma para uma ED objetiva e eficiente*, por pastor David Nascimento

"A pessoa que intenciona trabalhar na educação de adultos deve, antes de tudo, ser humilde para descer do pedestal de sua cátedra e se estabelecer no mesmo plano de aprendizagem, para que em uma mútua relação de compartilhamentos, desenvolva-se com o aprendiz. (...) Alunos adultos sabem de sua necessidade de conhecimento. Para eles, o como colocar em prática tal conhecimento no seu dia-a-dia é fator determinante para o seu comprometimento com os eventos educacionais. (...) O adulto está pronto para aprender o que decide aprender. Sua seleção de aprendizagem é natural e realista. A fonte de maior valor na educação do adulto é a experiência dele".

Seminário *Andragogia, um novo sentido para a educação de adultos na igreja*, por pastor Eliezer Morais

"Tempo é o fator principal para que a criatividade se manifeste. Isso porque ela é concebida mediante reflexão, meditação e oração. Se não há tempo para conversar com Deus sobre o tema escolhido, como poderá receber da parte Dele a criatividade para enriquecer a exposição do assunto?"

Seminário *Como despertar a criatividade em sala de aula*, por professora Anita Oyaizu

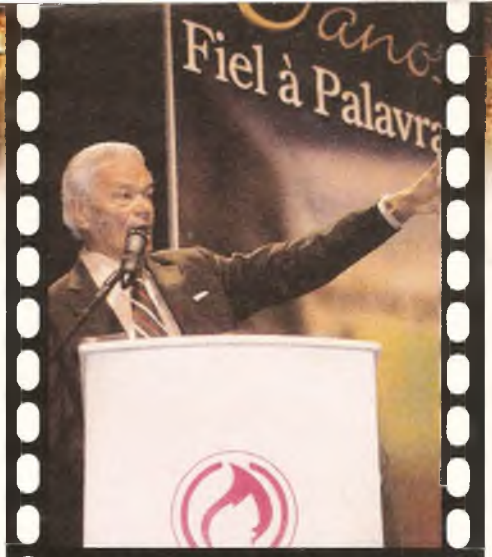
"Todo professor aprende que, após uma aula, deve avaliar se os objetivos propostos foram alcançados. Entretanto, não há a cultura e consciência da necessidade de uma constante auto-avaliação, não de nossos métodos ou técnicas, mas de nosso eu, de nosso comportamento, das nossas ações e reações. Um professor com uma personalidade mal construída é tão nocivo quanto a aplicação inadequada de uma dinâmica de aprendizagem".

Seminário *Como superar os desafios de relacionamento professor-aluno*, por professora Elaine Cruz

"Na Pedagogia de Projetos o aluno entra em contato com algum projeto concreto em que esteja interessado e em que planeje o empreendimento, colha as informações e leve a efeito os seus planos. Na ED, o método de projetos assume um aspecto extracurricular (...) Muitos trabalhos são iniciados em casa e concluídos na sala de aula. (...) Com o trabalho de projetos, aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar conteúdos".

Seminário *Pedagogia de Projetos, uma nova proposta de aprendizagem para a ED*, por professor Marcos Tuler

Os outros temas abordados durante o congresso foram: *Como trabalhar com recursos didáticos respeitando as características dos grupos de idade; Como trabalhar com educação especial na igreja; Como planejar e traçar objetivos no trabalho com adolescentes; A importância da missão dos pais na formação bíblico-cristã dos filhos; Utilização de sucata na confecção de material didático; Projeto Ler é Viver, alfabetização de jovens e adultos; Como contar histórias bíblicas para crianças e adultos; Como confeccionar murais, visuais, bonecos, fantoches etc.; Valorizando as atividades lúdicas na ED;* e *Como trabalhar com músicas, coreografias e dramatizações.*



Pastor Victorino Silva apresentou canções do seu novo CD, *Os Portais*



Quebrantamento e a[illegible]ção com os louvores de Lília Paz e Daniel Regis Cavalcanti

Hora da despedida

A mensagem de encerramento ficou sob a responsabilidade do pastor Wellington Júnior. Com base na leitura de Lucas 5.1-6, ele enfatizou o valor de se obedecer a Deus. "Na primeira tentativa de pesca, aqueles homens usaram a técnica e a experiência que tinham, e nada pescaram. Na segunda tentativa, aqueles homens usaram a obediência ao Senhor. Eram os mesmos pescadores, as mesmas redes, mas a orientação vinha de Deus, e eles pescaram além das expectativas". Pastor Wellington Júnior explanou essa passagem bíblica traçando um paralelo com o dia-a-dia dos educadores cristãos. "A experiência de cada um de nós sem a direção de Jesus não vale nada. Pergunte a Jesus qual a estratégia que você deve usar para pegar os peixes. Se lançarmos nossa rede sob orientação de Jesus, encheremos nossos cestos de peixes".

Prêmios preciosos

A CPAD premiou duas categorias de caravanas: a mais distante e a mais numerosa. A caravana que reuniu irmãos das cidades de Santana e Oiapoque/AP, extremo norte do país, foi reconhecida como a caravana mais distante. Já a caravana de Salvador/BA foi a que levou maior número de participantes – 142 pessoas. Cada caravana ganhou um computador.

A Casa também sorteou entre os congressistas cinco *Bíblias de Estudo Aplicação Pessoal* (CPAD) e um kit da Biblioteca do Ensinador Cristão (livros na área de ensino editados pela Casa).

Lançamentos CPAD

O evento foi oportuno para a CPAD lançar novos títulos no mercado. Trata-se de livros para enriquecer o conhecimento de todos aqueles que estão envolvidos direta ou indiretamente com o ensino cristão. Confira:

- *Dicionário de Educação Cristã*, de Marcos Tuler
- *Dinâmicas criativas para o ensino bíblico*, de Débora Ferreira da Costa
- *A importância do evangelismo infanto-juvenil*, de Helena de Figueiredo
- *Adolescentes S/A*, de Ciro Sanches Zibordi
- *Respostas para dúvidas de seus adolescentes*, de Charles Colson
- *A sabedoria de Deus na vida da mulher*, de Elizabeth George
- *Fantoches – Alegria da garotada – vol. 2*, de Maria de Fátima Alves da Costa
- *Flores vindas de Deus*, de Marlene LeFever



As plenárias com pastor Gilbert Beers (à direita), interpretado pelo irmão Degmar Ribas Júnior, estavam entre as mais esperadas



Pastor Vamon Peterson, gerente da Editorial Patmos, ministrou sobre as metas que todo professor deve ter



Pastor Wagner Gaby foi um dos mais aplaudidos na plenária em que abordou a pós-modernidade

Relatos de experiências pedagógicas

Uma das inovações do congresso foi a troca de experiências entre os professores de ED em plenário. Marcos Tuler, chefe do Setor de Educação Cristã da CPAD, explicou que a Casa recebeu 12 projetos pedagógicos. Destes, quatro foram selecionados para serem expostos durante as palestras. Entre os critérios de seleção estavam os quesitos originalidade, criatividade e funcionalidade. A seguir, os escolhidos:

- Professora Valdenilda Lopes França apresentou o projeto pedagógico desenvolvido na congregação do Tento, AD em Valença/BA.
- Professora Laura Lídice Pinheiros dos Santos expôs o projeto de ensino da AD em Salvador/BA.
- Professora Keila Salles Fernandes relatou as atividades da Escola Dominical da AD em Divinópolis/MG.
- Professor Oscar de Souza compartilhou o trabalho de ensino na AD em Aldeias Altas/MA. Este relato foi o que mais sensibilizou o público devido a inúmeras dificuldades estruturais que a ED local vem superando para prosseguir com o trabalho. Para se ter uma idéia, em toda a cidade só há dois computadores e o único canal de contato de outras localidades com os irmãos é por meio de um telefone público.

Após a exposição do trabalho, irmão Oscar foi surpreendido por algumas bênçãos que Deus estava reservando para a ED em Aldeias Altas: a CPAD doou para a Escola um computador e duas pessoas anônimas fizeram chegar às mãos do irmão cheques com ofertas de amor. Além disso, ele recebeu a doação de uma passagem aérea para retornar ao Maranhão. Bastante emocionado, irmão Oscar agradeceu a Deus e aos irmãos.



Pastor Wellington Júnior passa a palavra para o superintendente da Escola Dominical na AD em Aldeias Altas/MA, Oscar de Souza, que externa seu emocionado agradecimento



Durante os quatro dias de evento, mais de dois mil congressistas circularam pelo Anhembi



Um bom professor se mantém sempre bem informado



REVISTA ENSINADOR CRISTÃO

Com a proposta de oferecer suporte que atenda pastores, superintendentes, líderes, professores de ED e seminaristas, esta revista ajudará você na função de educador e irá renovar a Escola Dominical da sua igreja.

52 Páginas / Formato: 20,5 x 27,5cm / Trimestral

Faça *já* a sua assinatura!

CUPOM DE ASSINATURA

AEC0404

Favor preencher em letra de forma, de maneira legível. Promoção Válida até 31 de dezembro de 2004

Nome: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ Est.: ___

CEP: _____-___ Tel.: ___-_____ Nasc.: __/__/____ CIC/CPF: _____

(Preenchimento obrigatório)

Sexo: M ( ) F ( ) E-mail.: _____

(X) *Sim*, desejo fazer a assinatura bianual da revista Ensinador Cristão por R$ 43,00

FORMA DE PAGAMENTO

( ) Desejo pagar com **CARTÃO DE CRÉDITO** e receber gratuitamente uma revista a mais, após o término da assinatura.

Cartão _____ (nome do cartão: Visa - Mastercard) Validade: __/__

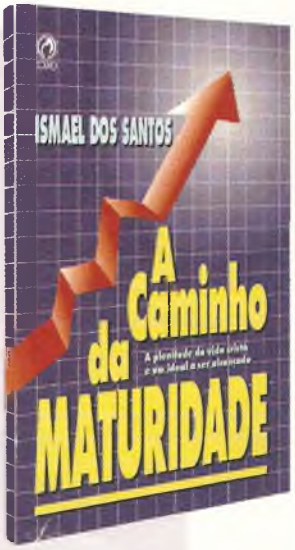
Nº _____ Assinatura: _____

( ) Desejo pagar através de **BOLETO BANCÁRIO**

A CAMINHO DA MATURIDADE

ISMAEL DOS SANTOS

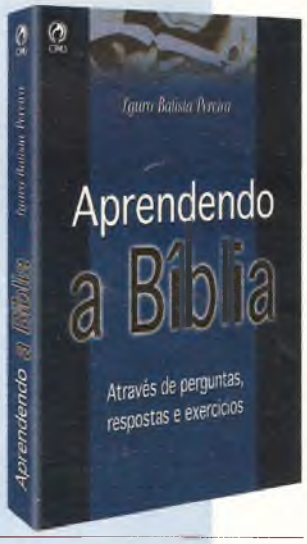
A vida cristã não é estanque, está sempre em movimento. Ela consiste em um caminhar contínuo em busca de maturidade espiritual, da plenitude da vida com Deus. Esse é o tema deste livro, que apresenta tão grande ideal não como uma concepção distante, mas como alvo tangível. O autor é formado em Teologia, Administração de Empresas e Letras, e também fundador do Centro Terapêutico Vida, que trabalha na recuperação de toxicômanos e aidéticos. De fácil leitura, a obra é indicada para abordagem do tema A vida vitoriosa em Jesus, *da classe de juniores deste trimestre.*



APRENDENDO A BÍBLIA

LAURO BATISTA PEREIRA

Usando métodos didáticos práticos, Aprendendo a Bíblia *apresenta uma gama de recursos para abrilhantar gincanas e maratonas bíblicas, muito utilizadas para despertar a curiosidade de crianças, adolescentes e jovens em relação ao conteúdo das Sagradas Escrituras. Cada seção, dividida pelos grupos de livros da Bíblia, traz ao seu final as respostas dos questionários e exercícios. A aplicação dessas atividades resultam em aprendizado concreto. O livro pode ser usado também na elaboração de testes para Escola Dominical ou mesmo institutos bíblicos. Recomendável a todos os professores de ED.*



CARTAS DE PAULO PARA A GAROTADA

MARTA DORETO DE ANDRADE

As epístolas de Paulo são fontes inesgotáveis de conhecimento das doutrinas fundamentais da fé cristã. Porém, muitas vezes seu conteúdo é distanciado das crianças, por sua apresentação ser de difícil entendimento para elas. Colocar as cartas paulinas em uma linguagem acessível e adequada às crianças seria, então, a solução. Foi exatamente isso que Marta Doreto, escritora e professora-evangelista, fez com muita propriedade. A obra, essencial para o desenvolvimento da vida cristã dos pequeninos, é recomendada para todo o Departamento Infantil, especialmente para as crianças de 7 a 11 anos.



Entre Aspas

"O Antigo Testamento conta a história da implementação da graça mediante o veículo de um elemento humano (Abraão) que deu origem a uma nação eleita (Israel), um reino de sacerdotes cuja tarefa era demonstrar o que significa ser o povo redimido de Deus e o mediador da revelação salvadora para o mundo."

Trecho do livro *História de Israel no Antigo Testamento* (CPAD), página 549.

"De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus".

***Filipenses* 2.5**

"Agora que não havia nada entre ele e o seu Deus, Isaías ouviu as palavras: "A quem enviarei, e quem há de ir por nós?" Alguns tomam "nós" como o plural de majestade. Mas provavelmente, isto é uma reflexão da Trindade. Com os seus pecados perdoados, um fogo apaixonado tomou posse do coração de Isaías. Ele respondeu imediatamente, se oferecendo de boa vontade sem levar em conta a natureza ou dificuldade da missão."

Trecho do livro *Comentário Bíblico – Isaías* (CPAD), página 105.

"O processo de ensino dos mestres permeou cada cultura do mundo desde o início da criação. Portanto, a comunicação entre a comunidade cristã é única, pois é baseada na verdade revelada de Deus."

Trecho do livro *Pastores e líderes* (CPAD), página 408.

Por Moisés Soares da Câmara

Questi
comp



Preparar um questionário para distribuir na classe de ED é uma das formas de levar o aluno a estudar o assunto da lição bíblica da semana com mais afinco. Por outro lado, no processo de correção, o professor tem a oportunidade de avaliar o rendimento dos seus alunos. Sendo assim, pode-se dizer que o questionário tem dupla função: para o aluno serve como expressiva atividade de fixação e assimilação dos conteúdos ensinados; para o professor é um eficaz instrumento de avaliação.

As *Lições Bíblicas* produzidas na CPAD já trazem um questionário no final de cada tema, porém propomos aqui mais uma ferramenta para que seu aluno absorva melhor o conteúdo da lição. Interessante notar que o questionário trazido nas *Lições Bíblicas* tem uma função relevante para que o questionário por nós proposto seja melhor resolvido pelo aluno – o aluno que responder o questionário trazido nas *Lições Bíblicas* terá mais facilidade para resolver as questões do questionário complementar.

Aplicação do questionário

O momento mais propício para se aplicar o questionário complementar é no encerramento da aula. O professor distribui os questionários a seus alunos, dando de 15 a 20 minutos para que sejam respondidos individualmente. Alguns professores podem preferir que o aluno responda o questionário em casa. Entretanto, se o aluno tiver que resolvê-lo na própria ED, ele prestará mais atenção na aula, pois sabe que logo se submeterá a uma forma de avaliação. Os alunos que acompanham a lição e a aula têm condições de responderem dentro do prazo estipulado.

Assim que o tempo se esgota, os professores devem recolher os questionários, para em seguida o superintendente da ED tecer um comentário relativo à lição. Se julgar conveniente, o superintendente poderá fazer a leitura das perguntas do questionário e respondê-las para a igreja.

Os professores das classes devem corrigir os exercícios de seus alunos, dar uma nota e devolvê-los na próxima aula. Cabe também ao professor a responsabilidade do acompanhamento das notas dos alunos, assinalando o rendimento individual em um controle trimestral.

onário (x) plementar

Professores e alunos são beneficiados com a aplicação de exercícios em sala de aula

Dica ED

Para tornar o exercício mais atraente e edificante, é recomendável colocar no verso da folha uma frase extraída dos subsídios da revista **Ensinador Cristão**, por exemplo. Transcreva a frase numa seção do questionário que recebe o nome de *Dica ED*. A dica tem a finalidade de levar os alunos a uma reflexão sobre o tema estudado. Juntamente com a frase, insira uma figura tendo em vista fixar melhor o comentário. É essencial que a figura, que pode ter um toque de humor, faça uma associação direta com o tema em questão. É primordial também colocar no rodapé o crédito, a fonte de onde foi extraída a frase. Eis um exemplo da *Dica ED*:

DICA ED

"O adversário só pode atuar contra aqueles que temem a Deus até onde o próprio Deus o permite, e nunca além. Ele não possui tal autonomia."[1]



[1] *Revista Ensinador Cristão*, CPAD, ano 4, nº 13, 2003, pág. 37.

Você sabia?

Ainda no verso da folha do questionário, crie um outro item chamado *Você sabia?* O objetivo é fornecer informações para aumentar o conhecimento do aluno, além de estimulá-lo à leitura extraclasse. Nessa seção, explore alguma frase, curiosidade ou informação. De preferência, procure extrair dados interessantes e impactantes de livros que se encaixem com o tema da lição. Não deixe de registrar o crédito da obra consultada. Quando pronto, fica assim:

VOCÊ SABIA?

"A família está exposta à exploração do sexo de modo grotesco e irresponsável. Em horários considerados nobres, e impróprios para certas apresentações, a mídia encarrega-se de mostrar cenas de sexo explícito para todos os lares, diante dos olhares admirados de adultos, jovens e crianças em tenra idade."[2]



[2] RENOVATO, Elinaldo. *Ética Cristã*. 1.ed. Rio de Janeiro, CPAD, 2002, pág. 73.

Benefícios do questionário

A experiência mostra que o uso do questionário complementar impulsiona a ED. Entre os benefícios desse instrumento, está o incentivo à leitura diária dos versículos bíblicos indicados no início de cada lição do trimestre. Com criatividade, o professor pode cobrar essa leitura de seus alunos, criando um quadro com a marcação de pontos. O aluno que tiver seguido a leitura a cada dia da semana terá conquistado maior número de pontos e será premiado no final do trimestre. Sugerimos o seguinte modelo:

Marque no quadro abaixo as leituras diárias que você fez durante a semana. Atenção: somente marque caso tenha lido diariamente. Não vale marcar se fez todas as leituras de uma só vez, em um só dia. **Mostre que você é um crente sincero!** *Cada leitura diária valerá um ponto.*

Segunda	Gn 2.24 Um único homem para uma única mulher.		**Quinta**	Ml 2.14 O Senhor é testemunha do casamento.	
Terça	Gn 2.18 e Mt 19.4-5 Deus instituiu o casamento.		**Sexta**	1Co 7.10-11 Os cônjuges não devem deixar um ao outro.	
Quarta	Mt 19.8 Propósito de Deus: casamento indissolúvel.		**Sábado**	Mt 19.9 A exceção.	

Modelo do questionário complementar

Grande parte das igrejas disponibilizam um pouco mais de uma hora para as aulas de ED. Daí a necessidade do questionário ter um formato objetivo, uma vez que perguntas subjetivas demandam mais tempo para serem respondidas. O ideal é que se elabore questões de múltipla escolha, de perguntas simples (respostas diretas), de correspondência, de falso e verdadeiro, de completar lacunas e de sublinhar.

A seguir, o modelo de um questionário complementar cuja aceitação tem sido bastante positiva. No final, apresentamos o gabarito das questões.

LIÇÃO 11 – 2º Trimestre de 2004	O DIVÓRCIO À LUZ DA BÍLBIA
ALUNO:	CLASSE:

1ª QUESTÃO: MÚLTIPLA ESCOLHA
Valor: 3 pontos.
Escolha a única resposta certa, assinalando-a com um "x" nos quadros à esquerda.

Item 1: Casamento é:
☐ a. Uma união que pode ser dissolvida por qualquer motivo.
☐ b. Apenas uma união física.
☐ c. A união legítima entre um homem e uma mulher.
☐ d. Apenas uma união espiritual.

Item 2: Deus instituiu o casamento no(a):
☐ a. Na Lei de Moisés.
☐ b. No Jardim do Éden.
☐ c. No Novo Testamento.
☐ d. Nenhuma das respostas está correta.

Item 3: "Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de _____, e casar com outra, comete _____; e o que casar com a repudiada também comete _____"(Mt 19.9).
a. ☐ adultério - prostituição - adultério
b. ☐ prostituição - fornicação - fornicação
c. ☐ fornicação - fornicação - prostituição
d. ☐ prostituição - adultério - adultério

2ª QUESTÃO: FALSO OU VERDADEIRO
Valor: 8 pontos.
Coloque "f" ou "v" nos quadros à esquerda, conforme o teor das afirmativas.

a. ☐ O casamento na época do Novo Testamento aparece como algo meramente secular.
b. ☐ Há propósitos espirituais envolvidos no casamento.
c. ☐ A felicidade conjugal não resulta da harmonia espiritual.
d. ☐ O jugo desigual com os incrédulos deve ser completamente descartado.
e. ☐ O divórcio é também um problema espiritual que está relacionado às conseqüências da queda do homem.
f. ☐ Segundo o parecer de Jesus, o divórcio foi permitido e não instituído por Moisés.
g. ☐ O divórcio foi instituído por Moisés devido à dureza do coração dos homens e de sua obstinação.
h. ☐ A presença divina no casamento garante uma alegria permanente.

GABARITO DA LIÇÃO 11 – O DIVÓRCIO À LUZ DA BÍBLIA

1ª QUESTÃO: MÚLTIPLA ESCOLHA

1 c. 2 b. 3 d.

2ª QUESTÃO: FALSO OU VERDADEIRO

a	b	c	d	e	f	g	h
F	V	F	V	V	V	F	V

É importante ressaltar que o professor deve elaborar o questionário da semana enfatizando os pontos principais da lição. É indicado também explorar nestes exercícios o objetivo delineado no planejamento de aula. Assim, o professor estará tirando o máximo proveito dessa ferramenta – enquanto ajuda seu aluno a fixar e absorver melhor o que foi ensinado, tem a oportunidade de avaliá-lo e, até mesmo, de avaliar se a metodologia utilizada em classe tem sido adequada para a respectiva turma.

Moisés Soares da Câmara é bacharel em Teologia, professor da Faculdade Teológica das ADs em Brasília (Fatad) e professor de Escola Dominical na AD em L2 (DF).

Por Débora Ferreira

Dinamismo na espera

Atividades em classe dão mais vigor ao ensino sobre a Volta de Cristo



O FUNIL

A Volta de Jesus faz parte do plano de Deus para salvação do homem, e isso ficou claro no momento em que os anjos afirmaram que da mesma forma que Jesus subiu, Ele retornará uma dia para estabelecer o seu governo milenar (At 1.9-11). Jesus voltará para nos levar para a Casa do Pai, onde desfrutaremos da eternidade de bênçãos. Essa dádiva será somente para quem aceitar o plano de Deus e for fiel a Ele. Só aqueles que estiverem neste caminho, ouvirão o toque da trombeta (Mt 7.13-14).

Objetivo: Despertar no cristão a certeza de que é compensador abandonar todos os embaraços que podem impedir a entrada na Casa do Pai.

Material: Um funil, um saco, papel e caneta.

Procedimento: Apresente um funil de tamanho médio e comente sobre o aspecto e valor desse instrumento doméstico. Fale sobre os dois espaços: o largo e o apertado. Depois, distribua papéis e peça que cada um escreva aquilo que precisa abandonar para entrar no caminho apertado e estreito da fé. A identificação do aluno é opcional. Em seguida, cada aluno deverá usar o funil para depositar seu papel dentro de um saco. O professor mistura bem e distribui novamente os papéis para que cada um leia os aspectos que impedem a subida para o Céu. Por fim, cada um deve comentar o que está escrito no papel e oferecer uma estratégia segura para se abandonar o caminho largo, esperando Jesus no lugar certo.



O RELÓGIO

Enquanto a Igreja espera pela Volta de Cristo, vários sinais se manifestarão: sociais (Mt 24.36-39), naturais (Mt 24.7), políticos (Mt 24.6-7), morais (2Tm 3.1-5), religiosos (Mt 24.24), científicos (Dn 12.4), espirituais (Mt 24.14). Os sinais estão em toda parte. São indicações bíblicas seguras, deixadas para que todos estejam atentos aos acontecimentos que antecedem a Volta de Jesus. Assim, a Igreja do Senhor está devidamente avisada. .

Objetivo: Focalizar os sinais que antecedem a Vinda de Jesus, mostrando que por maiores que sejam as dificuldades em nossos dias, tudo será superado pela glória futura.

Material: Figuras de relógios, papel e caneta.

Procedimento: Comece a aula falando sobre os sinais da Volta de Jesus. Apresente ao grupo os relógios e distribua-os para que cada aluno, segundo sua visão pessoal, escreva neles alguns sinais que ocorrem nos diferentes aspectos da sociedade. A figura do relógio deve conter doze espaços nos lugares dos ponteiros, onde devem ser escritos os sinais. Observe os exemplos:

1) Família: desunião. 2) Religiões: esoterismo. 3) Relacionamentos: infidelidade. 4) Governantes mundiais: gananciosos e perversos. 5) Universo: novas descobertas. 6) Tecnologia: avanço na área de informática. 7) Meios de comunicação: baixo valor moral. 8) Sentimento: falta de amor. 9) Maligno: age com mais astúcia. 10) Conhecimento humano: avanços na medicina. 11) Natureza: tremores de terra mais constantes. 12) Corpo humano: aumento das doenças.

Para pensar:

* Você tem o hábito de conversar sobre a Volta de Jesus?
* Qual o sinal que mais chama a sua atenção?
* Você está disposto a anunciar o glorioso retorno de Cristo?
* Você está preparado para receber o Noivo – Jesus?

CENÁRIO MUNDIAL

Objetivo: Trocar informações em relação aos países no contexto escatológico.

Material: Mapa-múndi, isopor, cola, tesoura, palitos pequenos, bandeirinhas feitas de papel e caneta.

Procedimento: Antes de começar a dinâmica, o líder fará a leitura de alguns trechos de Mateus 24. No texto, Jesus diz que o seu retorno será precedido por acontecimentos diversos. Para isso, os cristãos devem estar atentos, pois haverá muitas guerras, fome, pestes, terremotos, dores, perseguições, idolatria, abundância de material bélico, injustiças sociais, feitiçarias e outros acontecimentos terríveis em todas as nações. Argumente que os acontecimentos narrados por Jesus têm se cumprido em nossos dias.

Após a introdução, o professor deve apresentar um mapa-múndi e falar um pouco sobre o contexto mundial. Comente, por exemplo, como as nações e seus governantes têm reagido diante de tantas catástrofes e conflitos nos seus países. A seguir, distribua as bandeirinhas para cada aluno escrever na frente o nome de um país, e atrás, o nome do fato que ocorre naquele mesmo país como sinal da Volta de Cristo. A dinâmica encerra com o aluno fincando sua bandeirinha no mapa, no respectivo país representado por ela, e levantando uma oração intercessória por aquela nação.



Alguns exemplos de países: Guiné-Bissau: *feitiçaria*. Portugal: *idolatria*. Brasil: *fome*. Arábia Saudita: *perseguição à Igreja*.



A PARREIRA

A nação de Israel foi comparada a uma vinha trazida do Egito. A vinha devia ser plantada em Canaã para crescer e permanecer fiel, mas Israel foi infiel e com isso, destruído. No período determinado por Deus, Israel será restaurado pelo próprio Senhor. Contudo, nas páginas da Bíblia, podemos encontrar uma postura brilhante na história desse povo, principalmente no viver daqueles que agradavam a Deus, como Davi, Abraão, Sara, Ana e diversos heróis bíblicos.

Objetivo: Refletir sobre o comportamento do povo judeu no Antigo Testamento.

Material: Galho de parreira confeccionado com papel torcido, cola, papel e caneta.

Procedimento: Analise com a classe os aspectos espirituais e morais que existiram nos tempos bíblicos na vida do povo judeu e que precisam ser restaurados na vida dos judeus atuais. Para isso, distribua um papel para cada aluno e peça que escrevam alguns aspectos que caracterizaram aqueles homens fiéis do AT. Em seguida, cada um deverá amassar bem o papel, fazendo uma bolinha, para fixá-lo com cola no galho da parreira. Quando todos tiverem terminado, estará diante da classe a restauração da parreira, que simboliza a restauração de Israel após a Volta de Jesus.

Reprodução



SENTINELA

A Vinda de Jesus é uma promessa bíblica. Apesar de tantas afirmativas sobre o assunto na Palavra de Deus, muitos cristãos se mostram confusos e sonolentos, deixando-se levar pelos encantos deste mundo e perdendo as forças para trabalhar na seara do Mestre.

Objetivo: Conscientizar os alunos que a falta de vigilância pode prejudicar o cristão, quando este passa a viver de maneira despreocupada e sonolenta num mundo onde o adversário não pára de tentar prejudicar o povo de Deus.

Procedimento: Combine previamente com o superintendente sobre a presença de um voluntário caracterizado de soldado ou de oficial militar, e dê as instruções de como ele deverá se comportar na classe.

No início da aula, apresente o militar à classe e diga todas as suas qualificações. Em seguida, ele senta para assistir o ensino da lição. Durante toda a aula, o convidado começa a dramatizar uma sonolência. Primeiro, cochila um pouco e acorda, depois começa a roncar e acorda, cochilando novamente. Enfim, ele não presta atenção em nada. Quando a aula estiver quase terminando e todos estiverem admirados pela postura relaxada do militar, o professor o acorda e faz uma pergunta enfática:

– Estarás tu vigiando quando Jesus voltar?

Jesus voltará repentinamente, e é nosso dever esperar vigiando, sempre alerta (Ap 16.15). O mundo inteiro se surpreenderá quando constatar a ausência dos filhos de Deus. Por isso, o cuidado deve ser dobrado para que, vindo o Senhor de improviso, não nos ache dormindo (Mc 13.36-37). Não nos esqueçamos que o dia e a hora são totalmente ocultos a nós: "Porém daquele dia e hora ninguém sabe...", Mt 24.36.

A partir da pergunta e da refutação bíblica, peça a cada aluno que fale sobre a atitude do militar e que conselho daria para uma pessoa que vive cochilando na vida espiritual.

O MILÊNIO

A segunda Vinda de Cristo vai inaugurar o período de mil anos, quando Ele cumprirá as promessas feitas através dos profetas a Israel. Cristo reinará e a nação de Israel se converterá a Ele. Trata-se de um tempo em que o mal será removido da face da Terra e a duração da vida dos homens será fantasticamente aumentada. A Terra inteira será renovada (Is 11.6-9), a paz governará juntamente com a santidade, e todos os seres humanos conhecerão a Deus.

Objetivo: Promover a troca de informação pessoal, alimentando o desejo que cada aluno tem de viver com Cristo eternamente.

Material: Papel, caneta, uma pomba desenhada totalmente branca e uma cordinha dourada.

Procedimento: Comece expondo o tema e apresente o desenho da pomba com a cordinha dourada no bico. Na cordinha estarão pendurados papéis com nomes de características da humanidade no período do milênio. Cada aluno se levantará e retirará um nome da cordinha. Quando todos estiverem com os seus papéis, inicie um período de troca de idéias. Todos poderão falar sobre a sensação de viver num mundo cheio de virtudes nobres – bem diferente do atual, onde esses valores são tão escassos.

Exemplos de palavras que podem constar na cordinha: amor, sabedoria, confiança, pureza, humildade, moral, entusiasmo, fidelidade, sinceridade, paz, alegria, honestidade, amizade, lealdade, mansidão, gentileza, gratidão, bondade, paciência, piedade, otimismo, misericórdia, justiça etc.



Por Alexandre Coelho

Subsídios para Vem o fim, o fim vem, a doutrina das Últimas Coisas



Lição 1

A doutrina das Últimas Coisas

A Escatologia suscita diversas imagens nas mentes dos estudantes bíblicos: figuras apocalípticas, sofrimentos, julgamento de ímpios que rejeitaram a Cristo. Conquanto essas imagens façam parte da Escatologia, não são as únicas nas quais os cristãos devam se fixar em seus estudos. Como praticantes das Sagradas Escrituras, devemos nos ater a questões mais profundas, como por exemplo, os planos de Deus analisados à luz da Escatologia, o retorno de Israel a Deus, o fim de todo o mal e o nosso eterno e perfeito estado com o Senhor.

Deus, através da Escatologia, nos permite ver como será o fim da História, quando triunfaremos com Ele para sempre. Vejamos alguns aspectos resultantes do estudo da Escatologia:

Deve nos trazer esperança: Romanos 15.4 diz que as coisas escritas nas Escrituras foram registradas para que tivéssemos esperança, e não desespero. Isso se aplica também ao estudo das Últimas Coisas. Esperança não é uma opção para o cristão, mas uma certeza, desde que ele possa ver a mão de Deus nos acontecimentos mundiais.

Mostra a verdade sobre o fim da História: Muitos cristãos questionam o senso de justiça divino quando alguma desgraça lhes sobrevêm, ou quando os ímpios continuam prosperando, mesmo à base de pecados grosseiros. Entretanto, a Escatologia nos mostra que a Justiça triunfará contra toda maldade, e que Deus há de julgar todas as atitudes malignas e recompensar os que lhe foram fiéis.

Oferece alegria em meio à aflição: Há um tempo determinado por Deus para que todo sofrimento termine e todas as lágrimas sejam enxugadas. Até que esse tempo chegue, diversos fatos ocorrerão, com a permissão de Deus, para nos afligir. Enquanto estivermos neste mundo, estaremos sujeitos à aflição e à injustiça, e esse fato nenhum pregador da "prosperidade" poderá contradizer. É certo que, de acordo com a Bíblia, há muitos problemas reservados para a humanidade rebelde, mas podemos ter alegria em Deus porque a Igreja não experimentará tais juízos.

Leva-nos para mais perto das verdades bíblicas: A Escatologia possui um terreno rico para debates e fértil para suposições. O mundo à nossa volta mudou bastante nos últimos 30 anos e diversas teorias escatológicas parecem ter perdido suas bases. Para que tenhamos um entendimento correto da Escatologia, precisamos nos ater à Bíblia. Um estudante comprometido com Deus não desprezará a História quando estudar as Últimas Coisas, mas terá as Sagradas Escrituras como o seu verdadeiro manual.

Lição 2

A apostasia dos Últimos Tempos

Um dos mais sérios sinais da Vinda do Senhor é a apostasia da fé, predita para os Últimos Tempos. É um problema tão grave que Paulo cita, em 2 Timóteo 3.1-5, características de um apóstata. São pessoas que tem conhecimento da Verdade, e que optam por desviar-se dela. Paulo diz ainda que algumas pessoas se afastarão da fé por ouvirem doutrinas de demônios – Satanás também elabora suas doutrinas de forma tão sedutora, sendo capaz de provocar o afastamento de pessoas incautas (1Tm 4.1). Não devemos, portanto, nos assustar se em nossas igrejas houver pessoas com tais características, pois a advertência de Paulo não é para os ímpios, mas para os crentes.

Pessoas que caem em apostasia não conseguem prosperar em suas atitudes rebeldes, pois logo será manifesto o quanto procederam de forma louca. Dentre as características dos apóstatas enumeradas por Paulo, destacamos:

Avarentos: A avareza é idolatria (Cl 3.5), e os crentes são recomendados a não se associarem com pessoas avarentas (1Co 5.11). O apego ao dinheiro é uma das formas de demonstrarmos desconfiança em Deus e em sua capacidade de nos suster. O avarento chega a arranjar desculpas para reter o que é de Deus (os dízimos), deixando, com isso, de receber bênçãos dos Céus.

Presunçosos: Esse comportamento é uma forma de orgulho. A Bíblia nos adverte a não sermos presunçosos (Rm 11.25) nem a confiarmos em nós mesmos. O presunçoso busca não depender de Deus, além de atrair a glória para si.

Caluniadores: O apóstata tem por hábito falar coisas mentirosas acerca de terceiros. No Código Penal Brasileiro, o caluniador – ou a pessoa que imputa a terceiro um ato que a lei considera crime – pode ser punido com uma pena de seis meses a dois anos de detenção, além de pagar uma multa (Art. 138). Isso mostra que a Bíblia e a sociedade reprovam o ato de caluniar uma pessoa.

Cruéis: Há pessoas, mesmo na igreja, que se comprazem em atormentar outras. Misericórdia é uma característica que Deus deseja ver em nós, e não a crueldade.

Traidores: A traição é um ato que destrói amizades e quebra a confiança em qualquer nível de relacionamento. Nunca se espera que uma pessoa com quem se lida aja da mesma forma que Judas agiu com Cristo. Um apóstata trai não apenas seus irmãos, mas principalmente o Senhor Jesus.

Obstinados: A obstinação, ou teimosia, caracteriza pessoas que preferem permanecer em seus próprios caminhos, ainda que orientadas por outras para escolherem caminhos melhores.

Lição 3

Os sinais da Volta de Cristo

A cor amarela nos semáforos de trânsito é um sinal de advertência para que se diminua a velocidade do veículo. Dores no corpo são sinais de que algo não está bem em nossa constituição física. Da mesma forma, antes que o Senhor venha, sinais são necessários para indicar que sua vinda está próxima. Desde a época em que o Senhor profetizou sobre seu retorno, diversos sinais já se cumpriram, principalmente durante o século passado.

O engano generalizado. Esse foi um dos sinais preditos por Jesus. O pai da mentira tem trabalhado bastante para iludir a humanidade em relação aos anseios espirituais. Há uma busca enorme pela espiritualidade, desde que ela não intervenha profundamente na vida de seus adeptos.

Jesus destacou dois tipos de pessoas mentirosas e que teriam sucesso em suas mentiras: os falsos cristos e os falsos profetas. Muitos homens carismáticos ou loucos vão à tevê alegando serem o próprio Jesus (é claro, sem demonstrar o poder, a unção e a humildade inerentes ao Filho de Deus), e conseguem convencer muitas pessoas. Não foi sem razão que o Senhor disse que falsos cristos enganariam a muitos (Mt 24.4-5). Mesmo dentro da própria igreja podemos ver que há falsos profetas, que se dizem usados em nome do Senhor e são seguidos por pessoas incautas.

Escândalos também farão parte dos sinais, e as traições, mesmo entre o povo de Deus, irão gerar falta de confiança. Jesus não foi traído por um romano ou fariseu, mas por um de seus discípulos. Paulo quando fala dos diversos perigos pelos quais ultrapassou, cita os falsos irmãos (2Co 11.26). Se atentarmos para estas indicações bíblicas, não nos surpreenderemos quando as mesmas ocorrerem.

No âmbito mundial. Os sinais da Vinda de Cristo não se resumem ao campo espiritual, mas se estendem ao material. As estatísticas indicam que houve mais terremotos no século 20 do que nos 19 séculos anteriores da Era Cristã juntos. Começamos o século 21 com guerras. O terrorismo, uma das mais terríveis formas de combate, tem se tornado popular em alguns países, desesperando populações inteiras. Depois da queda do Muro de Berlim, a Europa vem se unificando administrativa, militar e economicamente. O mundo está, aos poucos, recebendo os contornos para se adequar ao Anticristo.

Duas atitudes devem ser tomadas pelos que esperam o Retorno do Senhor: não se surpreender com os acontecimentos do cenário mundial, e se lembrar que a salvação é garantida para aqueles que permanecerem fiéis até o fim.

Lição 4

O Arrebatamento da Igreja

Quando se fala em Arrebatamento deve se ter em mente um evento onde haverá a ressurreição de corpos corruptíveis e o translado dos vivos à imortalidade celeste.

Observemos primeiro o contexto em que esse evento é citado por Paulo. Os crentes tessalonicenses ficavam entristecidos quando se lembravam de seus parentes e amigos cristãos que morreram. Talvez imaginassem que a ressurreição desses santos ocorreria após o Retorno do Senhor. O ser humano não aceita com facilidade a morte porque foi criado para não morrer. A morte é a recompensa pelo pecado, ela não estava nos planos de Deus para a humanidade.

Paulo, admoestando aqueles irmãos, confortou-os dizendo que deveriam ter esperança, pois estariam com os que já tinham partido. Ele não diz que o Arrebatamento é um instante de terror para os salvos, mas um momento onde os mesmos irão se encontrar com o Senhor e estar com Ele para sempre. É evidente que tem sido criado um clima de apreensão e mesmo terror quando se fala desse evento. Entretanto, para quem tem certeza da salvação e não está apegado às coisas deste mundo, a idéia de encontrar-se com Cristo nas nuvens deve sempre trazer alegria.

Há uma ordem no Arrebatamento: primeiro haverá um brado na descida do Senhor, depois serão ressuscitados os que morreram em Cristo, e finalmente serão levados os que estiverem vivos. Já existe, na Nova Era, um plano arquitetado por Satanás para "explicar" o desaparecimento futuro de tantas pessoas. A explicação dada por pretensos ufólogos é que um grupo de pessoas, que precisa ser "aperfeiçoado", deverá ser levado por discos voadores para um mundo paralelo. O pai da mentira tentará camuflar para os incrédulos o cumprimento da profecia da Volta de Jesus.

Acerca da data desse grande acontecimento, observemos que muitos já tentaram marcar o dia do Retorno do Rei. As Testemunhas de Jeová alegam que o Senhor retornou em 1914, mas não apontam a ressurreição de seus "santos", nem o arrebatamento de quaisquer de seus membros. Todos que lançaram datas, evidentemente fracassaram em suas previsões. Aqueles que se fiam em suas loucas conclusões em vez de se firmarem na Bíblia cometem um grave erro. Paulo escreve aos tessalonicenses: "Mas, irmãos, acerca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos escreva; porque vós mesmos sabeis muito bem que o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite", 1Ts 5.1-2. Isto nos adverte a estarmos alertas, pois o elemento surpresa faz parte do Arrebatamento.

Lição 5

A reconstrução do Templo

Dentro dos eventos escatológicos, a reconstrução do Templo dos judeus em Jerusalém terá um papel extremamente importante, visto que a Mesquita de Omar está situada onde se supõe ser o exato local do antigo Templo judaico. Nos dias de Cristo, era impensável a destruição do Templo de Herodes porque sua fortificação e suntuosidade eram bem conhecidas. Da mesma forma ocorre hoje – é impensável para os palestinos ceder o terreno onde está a Mesquita de Omar para os israelenses.

No ano 70dC, Tito, um general romano, destruiu o santuário em Jerusalém, retirando dos judeus o que eles tinham por centro da fé. Em virtude do impasse entre palestinos e israelenses, cremos que o Templo em Jerusalém só poderá ser reconstruído quando o Anticristo, com o poder de Satanás, assegurar, por um período determinado, a paz entre os filhos de Ismael e os filhos de Abraão, como também o uso do terreno sagrado pelos judeus.

Deus, os judeus e o Templo. A Casa do Senhor que Salomão construiu foi cheia da glória de Deus (2Cr 5.13-14). Deveria ser uma Casa de Oração não apenas para os judeus, mas para todos os povos (Is 56.7).

Jeroboão, rei de Israel, com medo de que seus súditos fossem a Jerusalém para adorar e firmar a casa de Davi, fez dois bezerros de ouro, e os colocou em Betel e Dã, no norte e no sul do território que pertencia ao reino de Israel, causando a idolatria entre seu povo (1Rs 12.26-30).

Com o passar do tempo, o exterior se tornou mais importante que o interior, e a religião era só aparente. O templo chegou a ser o local de reunião onde bandidos se juntavam após ter cometido seus crimes (Jr 7.11).

Jeremias adverte, pelo Espírito de Deus, que o povo não deveria imaginar que não seria julgado por suas más obras, só porque em Jerusalém estava o "Templo do Senhor". O povo de Deus deveria ter uma vida justa e santa, ou seriam deportados (Jr 7.4-7). O santuário em Jerusalém, definitivamente, não era garantia de que Deus coadunava com os pecados do seu povo.

O Anticristo, os judeus e o Templo. Após o Arrebatamento da Igreja, o Anticristo entrará no Templo do Senhor e exigirá para si a adoração que é devida somente a Deus. Com este gesto, mostrará suas reais intenções para com os judeus. Pela profecia de Daniel, entendemos que haverá paz em Israel, e que o sistema antigo de culto judaico (sacrifício e oferta de manjares) será restabelecido por, pelo menos, três anos e meio, quando o Anticristo quebrará o acordo de paz e tentará parecer Deus, entrando no Templo e exigindo culto para si. Depois disto, os judeus verão que foram enganados e se voltarão para o verdadeiro Deus.

Lição 6

O renascimento do Império Romano

Não devemos nos surpreender com o renascimento do Império Romano. Quem analisa a História de forma correta observará que para um império mundial se levantar, o que está reinando precisa entrar em declínio ou ser derrotado. Vemos na visão de Daniel descrita no capítulo 7: o leão (Império Babilônico) cedeu lugar ao urso (Império Medo-Persa). Este cedeu lugar ao leopardo (Império Grego), que por sua vez, foi vencido pelos romanos (o quarto animal espantoso). Cremos que a forma final de império, como o romano, ainda se levantará. Isto porque o Anticristo precisará de um poderio militar, econômico e político para dar prosseguimento às causas de Satanás.

O continente europeu já vem se preparando para esta unificação. Muitas barreiras alfandegárias já foram abolidas para os Estados membros da União Européia. França e Alemanha celebraram juntas, este ano, o fim da Guerra dos Cem Anos. O Muro de Berlim foi posto abaixo, tornando a unificar a Alemanha como um país novamente capitalista. Países europeus detêm uma tecnologia de guerra muito avançada, e seus cientistas participam ativamente das descobertas de vacinas contra diversos males.

Escreve o pastor Antonio Gilberto: "No dia 23 de maio de 1957, um tratado foi assinado em Roma, que sem dúvida foi o primeiro passo do cumprimento da antiga profecia de Daniel sobre a existência da futura confederação de nações, como última forma de expressão do poder gentílico mundial. A profecia está no capítulo 2, e é repetida no capítulo 7 de Daniel. No Apocalipse ela também é vista a partir do capítulo 13. Esse tratado teve vigência a partir de 1 de abril de 1958. O seu objetivo fundamental é a unificação da Europa mediante a formação dos *Estados Unidos da Europa*. Os seis membros fundadores foram Itália, França, Alemanha Ocidental, Holanda, Bélgica e Luxemburgo. Novos membros foram mais tarde admitidos. Outros estão aguardando admissão. Essa coalizão de nações a ser formada, segundo a profecia, na área geográfica do antigo Império Romano, está predita em Daniel 2.33, 41-44; 7.7,8,24,25; Ap 13.3,7; 17.12,13." (*Calendário da Profecia*, CPAD, 1985, pág. 45).

O objetivo de tal coalizão é dar ao Anticristo apoio e respaldo para governar. Não devemos esquecer de que essa união também está fadada ao fracasso, visto que tal unidade será destruída pelo Senhor Jesus, que atingirá a base desse conglomerado – os pés de ferro e de barro da estátua descrita na visão de Daniel.

Lição 7

A manifestação do Anticristo

Satanás precisará possuir um homem para cumprir seus desígnios malignos com a humanidade, desígnios estes que serão revelados após o Arrebatamento dos santos. Esse homem é denominado Anticristo, uma pessoa que se levanta contra Deus e à adoração a Ele. Sobre o Anticristo, a Bíblia nos traz as seguintes informações:

É um homem que estará envolvido com a religião (2Ts 2.3). As expressões "homem do pecado" e "filho da perdição" denotam que o Anticristo terá um envolvimento religioso com Satanás, e que criará a sua própria religião, a fim de ser adorado. Ele chegará a sentar-se no Templo de Deus, mas não sem antes enganar os judeus, fazendo alianças para que Israel seja definitivamente estabelecido. Ele será auxiliado pela Nova Era, movimento que tem defendido o ecumenismo irrestrito e o fim das diferenças entre as religiões.

Ele tem sede de poder e de ser adorado (2Ts 2.3-4). O Anticristo terá muito poder quando for revelado. Terá o controle das finanças e do comércio, de forma que ninguém possa adquirir qualquer bem sem que participe do sistema imposto por esse homem. Com seu poderio militar, ele perseguirá os santos e os vencerá, como perseguirá também todos os que não aceitarem suas condições de governo. A sua sede de adoração será manifesta quando ele quebrar o pacto de paz com Israel e exigir adoração para si no Templo reconstruído. Ele tentará "parecer Deus" (2Ts 2.4), como também o quis ser Satanás, e como Satanás, o Anticristo será derrotado e julgado.

Sua vinda é de acordo com o poder de Satanás (2Ts 2.9). O Anticristo é um homem dominado por Satanás, que irá operar feitos e maravilhas e seduzirá multidões com seus enganos. Ele fará maravilhas pelo poder do Diabo, e enganará muitas pessoas. Entretanto, observe em que contexto ele fará isso. O mundo o aceitará como messias, pois verá nele uma pessoa capaz de governar as nações de forma a trazer paz e segurança a este mundo conturbado. Apoiado por Satanás, este homem terá a confiança de todos os que não creram na Verdade, e preferiram crer na mentira. Tão grande será a sua capacidade de enganar que, analisando Apocalipse 13.3, "aparecerá ao mundo que o Anticristo foi mortalmente ferido e depois revificado pelo poder miraculoso de Satanás" (*Bíblia de Estudo Pentecostal*, CPAD, pág. 1999). É evidente que tudo isto acontecerá com a permissão de Deus, que enviará a "operação do erro", uma forte ilusão aos iníquos que desprezaram a Verdade e preferiram a mentira.

Lição 8

A Grande Tribulação

Profetas do Antigo Testamento predisseram um período tenebroso na história da humanidade. Este período é a Grande Tribulação, que se dará após o Arrebatamento da Igreja, quando Satanás, por meio do Anticristo, governará a Terra.

Acerca dessa época de trevas, cremos que ocorrerá entre o Arrebatamento da Igreja e a revelação em glória do Senhor Jesus.

A Grande Tribulação manifestará a ira de Deus. É nesse período que a ira de Deus será manifesta contra Satanás, o pecado, o Anticristo e os moradores da Terra, que conscientemente rejeitaram o Evangelho. De acordo com 1 Tessalonicenses 5.9-11, seremos preservados desses momentos tão terríveis, pois "Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo". Apocalipse 3.10 completa: "Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra". Imaginar que Deus reservou a Igreja para sofrer ou padecer da mesma forma que os ímpios não coaduna com o pensamento bíblico.

O Arrebatamento precede a Grande Tribulação. Há uma doutrina que defende o Arrebatamento da Igreja no meio da Grande Tribulação, e outra que a Igreja será raptada após a Grande Tribulação. Esses são entendimentos que, baseados tão somente no estudo da História, não conseguem trazer esperança ao povo de Deus.

"Mui freqüentemente, os que afirmam que a Igreja passará pela Grande Tribulação, salientam: Deus não prometeu que a Igreja escapará da tribulação e do sofrimento. O que eles não sabem é que a Bíblia usa a palavra 'tribulação' (no grego, *thlipsis*) de duas maneiras diferentes. Algumas vezes refere-se à aflição, à perseguição, à pressão e à angústia que nos são causados pelo mundo ímpio. Ela também é traduzida por 'aflições', quando Paulo fala de nossas tribulações diárias que, comparadas à eternidade, duram apenas um momento: 'Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente' (2Co 4.17). Mas os julgamentos da tribulação, referentes a Apocalipse, não pertencem à mesma classe; representam antes a ira de Deus. Mas não estamos esperando a ira. Quer vivamos, quer morramos, aguardamos o Arrebatamento para estarmos para sempre com o Senhor (1Ts 5.10)" (*Doutrinas Bíblicas*, CPAD, págs. 233-234). Por isso, ressaltamos que estaremos com Cristo quando Ele se revelar em glória nas nuvens para julgar o mundo.

Lição 8

A volta triunfal de Cristo

A volta triunfal de Cristo é a segunda fase da sua Segunda Vinda. Após arrebatar sua Igreja, o Senhor retornará com seus santos em glória para socorrer Israel e destruir o reino do Anticristo.

A punição dos ímpios. O retorno triunfal do Senhor servirá para fazer juízo contra os ímpios, por suas obras e palavras duras que disseram contra o Senhor (Jd 14-15). Quando uma pessoa persegue a Igreja do Senhor, está perseguindo o próprio Senhor (At 9.3-5). A punição dos ímpios não deve ser vista como um ato de crueldade, mas de retribuição em justiça por um Deus justo, pois toda a humanidade é livre para tomar suas decisões, sejam estas boas, sejam más.

O juízo do Senhor não é baseado nos padrões humanos incorretos, mas em sua própria sabedoria e soberania. Os homens serão julgados pelo que fizeram e disseram contra o Senhor e sua Igreja. O tempo de arrepender-se é hoje, pois hoje o Senhor é advogado daqueles que se arrependem de seus erros, mas no dia de sua Vinda em glória, será um juiz aos que o rejeitaram.

O Milênio. O período de paz oferecido por Deus não poderá ocorrer sem que haja a guerra do Senhor contra o Anticristo e seus exércitos. A paz ilusória do Anticristo será substituída pela paz que o Senhor trará no Milênio. Satanás, preso, não poderá praticar suas maldades nem seduzir os homens contra Deus.

A conversão de Israel. A Igreja do Senhor começou entre judeus, mas com o passar do tempo, eles foram se afastando e dando lugar aos gentios. A nação judaica como um todo tem rejeitado por séculos o Messias enviado por Deus. Rejeitaram antes os seus profetas, e depois rejeitaram o Filho de Deus. Entretanto, não podemos pensar que Deus afastou Israel dos seus planos divinos. Se pela rejeição de Israel ao Evangelho, nós, gentios, fomos abençoados, o que não acontecerá se Israel se voltar para o Senhor? Há muito mais reservado para esta nação do que podemos imaginar.

De acordo com a Palavra de Deus, os judeus precisam se converter ao Senhor. Paulo pergunta aos romanos: "Pois quê? Somos nós mais excelentes? De maneira nenhuma! Pois já dantes demonstramos que, tanto judeus como gregos, todos estão debaixo do pecado", Rm 3.9. Ele continua: "Rejeitou Deus o seu povo? De modo nenhum", Rm 11.1. O remanescente da nação judaica ainda retornará para Deus. Segundo o profeta Zacarias, eles prantearão a quem transpassaram (Zc 12.10) e admitirão que sua busca pelo Messias terminara, pois reconheceram Jesus como Salvador.

Lição 10

Milênio, o Reino do Messias

O Milênio é o Reino dos Céus estabelecido aqui na Terra, o tão sonhado Reino Messiânico prometido por Deus. De acordo com o método de estudo das Dispensações, o Milênio é a última dispensação de Deus para a humanidade, quando a mesma gozará dos benefícios da paz, do conhecimento de Deus e da prisão de Satanás.

A prisão de Satanás. Um dos acontecimentos mais importantes do Milênio é o encarceramento de Satanás. O Príncipe das Trevas estará preso no abismo, "para que não mais engane as nações por mil anos". Toda atividade satânica terá fim no Reino Milenar.

Literalmente aprisionado, ele não poderá mentir contra Deus, ou contaminar a humanidade com suas falácias. A falta de sua influência será visível.

Após o Milênio, o Senhor permitirá que o Inimigo seja solto para novamente enganar os que habitam na Terra. Certamente, o objetivo dessa liberdade é mostrar aos homens que eles, mesmo que tenham todas as condições favoráveis de vida, devido à sua natureza pecaminosa, se predisporão a ouvir Satanás e à rebelião contra Deus. O fim dos poderes do mal ocorrerá, então, após o Milênio.

Haverá a paz tão sonhada. De acordo com Miquéias 4.3, as nações transformarão suas armas em instrumentos de plantio e colheita – enxadas e foices. A guerra, que alguns estudiosos dizem ser uma "arte", não mais será ensinada. Isso disse o profeta, e cremos que por meio de uma atuação sobrenatural do Espírito de Deus, os homens não se preocuparão com questões que induzam à guerra, e sim em conhecer a Deus.

"No milênio haverá paz e justiça sobre a terra, muito em especial no que diz respeito à política governamental do Senhor Jesus (Is 11.5). Os animais terão mudança de instinto: perderão a ferocidade e deixarão de ser carnívoros, passando a herbívoros (Is 11.6-9; 65.25).

"Quanto ao estado de saúde no tempo milenial, diz a Escritura que 'nenhum morador dirá: estou doente...' (Is 33.24).

"(...) Pergunta-se então: Não haverá morte no Milênio nem enfermidades? Respondemos: Haverá, porém em proporções resumidas, pois Isaías diz: 'Um mancebo ao morrer com cem anos ainda é menino, e o pecador de cem anos será amaldiçoado (Is 65.20) porque não creu nem desejou o conhecimento do Senhor" (*O Milênio*, CPAD, págs. 36-37).

Jerusalém, a cidade dos judeus, se tornará o centro do governo do Senhor, e todas as nações serão beneficiadas com a administração celestial.

Lição 11

O julgamento final

A idéia de um julgamento traz sentimento de insegurança para quem não tem certeza de estar perdoado de seus erros. Da mesma forma que um criminoso é avaliado por seus erros pelo poder de retribuição do Estado, os homens ímpios serão julgados pelo Senhor quando este vier em glória. Não há, depois da morte, qualquer recurso pelo qual um homem que partiu sem Deus possa recorrer. Não há purgatório nem reencarnação, só o juízo vindouro.

Deus é um Deus justo. O Senhor não pode ser comprado pelos homens, nem convencido por argumentos filosóficos. Seu amor oferece o perdão enquanto o pecador está vivo, mas se este morrer em sua iniqüidade, ele responderá por seus erros. Deus é um juiz perfeito, e retribuirá a cada um segundo seus atos: "E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras", Ap 20.12. Deus tratará com os pecadores dentro daquilo que fizeram, e nada mais. Isso é um julgamento justo.

Os mortos justos foram retirados de seus túmulos mil anos antes. Os mortos de que fala Apocalipse 20.12 estarão sendo julgados para receber a "segunda morte", a separação eterna de Deus (Ap 20.14). Enquanto os mortos justos serão ressuscitados e julgados pelo que está no Livro da Vida, os mortos ímpios serão julgados pelos livros das obras.

Interessante notar que da mesma forma que o Céu não é um estado de espírito, mas sim um lugar, o Inferno e o Lago de Fogo também são lugares reais. Se o Inferno não fosse um lugar real, Jesus não nos alertaria tantas vezes sobre a existência dele (Mt 10.28;13.40; 25.41; Mc 9.43 e Lc 16.19-31).

No tocante ao Inferno, este foi preparado não para o homem, e sim "para o Diabo e seus anjos" (Mt 25.41). Por que o homem vai para o Inferno? Porque prefere, como Satanás, ser rebelde a Deus. Se um homem não deseja amar a Deus em vida, não pode querer estar com Deus após a morte. O Inferno é a escolha de quem opta por afastar-se de Deus.

Como diz o escritor C. S. Lewis: "Há apenas dois tipos de pessoas no final das contas: aquelas que dizem a Deus: 'Seja feita a tua vontade', e aquelas a quem Deus diz, no final: 'Seja feita a tua vontade'".

Em sua justiça, Deus não esquece de sua misericórdia para com a humanidade. Em Cristo, o homem pode se reconciliar com Deus e ser colocado no Livro da Vida. Satanás foi rebelde e condenado, mas há esperança para o homem que, em vida, vier a se arrepender.

Lição 12

A formosa Jerusalém

Tão real quanto o Retorno de Cristo à Terra para os salvos, e o Inferno para os pecadores, é a Nova Jerusalém, uma cidade literal, composta de elementos reais. Observe que em Apocalipse 21, João descreve a cidade com medidas reais (12 mil estádios), objetos reais (portões, muros, portas) e elementos reais (ouro, jaspe, pedras preciosas). Vale ressaltar que o anjo que acompanha João diz que lhe mostrará a Noiva, mas lhe mostra a Santa Cidade (Ap 21.9-10). Isto porque era comum associar determinados lugares a seus habitantes, como quando Jesus orou por Jerusalém – Ele orava não apenas pela cidade, mas por seus habitantes.

A Jerusalém celestial é a morada da Noiva do Cordeiro (Jo 14.2-3), onde estarão os justos aperfeiçoados (Hb 12.22-23) e onde estarão gravados os nomes dos que venceram (Ap 3.12). Ali estarão o Senhor e a Igreja, composta dos salvos de todas as eras e os anjos. Não haverá nenhum ímpio ou coisa contaminada (Ap 21.27). Não mais haverá lágrimas e não estaremos sujeitos a dor e a morte (Ap 21.4).

A abundância da glória de Deus será visível ali (Ap 22.1). Aqueles que escolheram fazer a vontade de Deus neste mundo injusto e caótico estarão com Ele em comunhão perfeita na Cidade Santa. Este é o destino dos salvos na eternidade, com uma alegria que não conhecerá fim. E a vida não será monótona, pois estaremos servindo ao Senhor (Ap 22.3), tanto na Cidade Santa como no Novo Céu e na Nova Terra. Estes serão superiores ao céu e Terra que conhecemos, que estão corrompidos pelo pecado e seus valores negativos.

Acerca da Cidade, diz Stanley Horton: "O tamanho da cidade (Ap 21.16), de 2.220 quilômetros em cada um de seus três lados (usando-se o estádio grego [*stadion*], cerca de 185 metros), corresponderia à extensão de quase metade do continente norte-americano. Pelo fato de sua altura ser a mesma, a cidade irá além da estratosfera, ao que consideramos ser o espaço cósmico. Por conseguinte, muitos acreditam que a nova terra será maior que a atual.

"Visto que sua largura, comprimento e altura são iguais, a forma mais provável é a de um cubo perfeito, tal como era o oráculo no interior do santuário, o Lugar Santíssimo, onde Deus manifestava a sua presença e glória, no tabernáculo e no templo do Antigo Testamento (1Rs 6.20).

"(...) Certamente haverá abundância de lugares para todos os salvos de todas as épocas". (*Nosso Destino*, CPAD, págs. 231-232).

Lição 13

Estarás tu vigiando, quando Jesus vier?

É possível que em nossas igrejas haja pessoas que questionem a demorada Vinda de Jesus. Esse fato já ocorria nos dias do apóstolo Pedro, e o mesmo nos adverte a estar não apenas cautelosos contra comentários incrédulos, mas também atentos à misericórdia e ao tempo do Senhor.

O escárnio de pessoas incrédulas. Pedro nos adverte que "nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências, e dizendo: Onde está a promessa de sua vinda?", 2Pd 3.3-4. O deboche para com as coisas de Deus marca os escarnecedores. Estes são pessoas que não temem a Deus, não entendem o tempo de Deus e andam de acordo com seus próprios desejos, sem se importar com a vontade do Senhor. Esse tipo de pergunta ("Onde está a promessa de sua vinda?") tenta confundir e trazer incredulidade aos fiéis.

O tempo, para quem não tem a mente de Cristo, pode se tornar em um inimigo da fé. Devemos entender que Deus tem o seu próprio tempo. Pedro adverte que "um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos, como um dia". O Senhor não está sujeito à marcação de tempo que nós temos, e pode fazer com que algo que aconteceria em um dia leve mil anos para acontecer, como também pode fazer ocorrer em um dia algo que levaria mil anos para acontecer.

Deus se parece demorado para alguns. Antes que as dúvidas venham à mente do salvo, é preciso lembrar de que Deus é misericordioso e longânimo. É por sua misericórdia que não somos consumidos, e por sua longanimidade Ele dá tempo aos pecadores para que se arrependam. Enquanto para os incrédulos o tempo que passa é um sinal de que Deus não cumprirá sua promessa, para nós é uma indicação de que ainda há tempo para arrependimento.

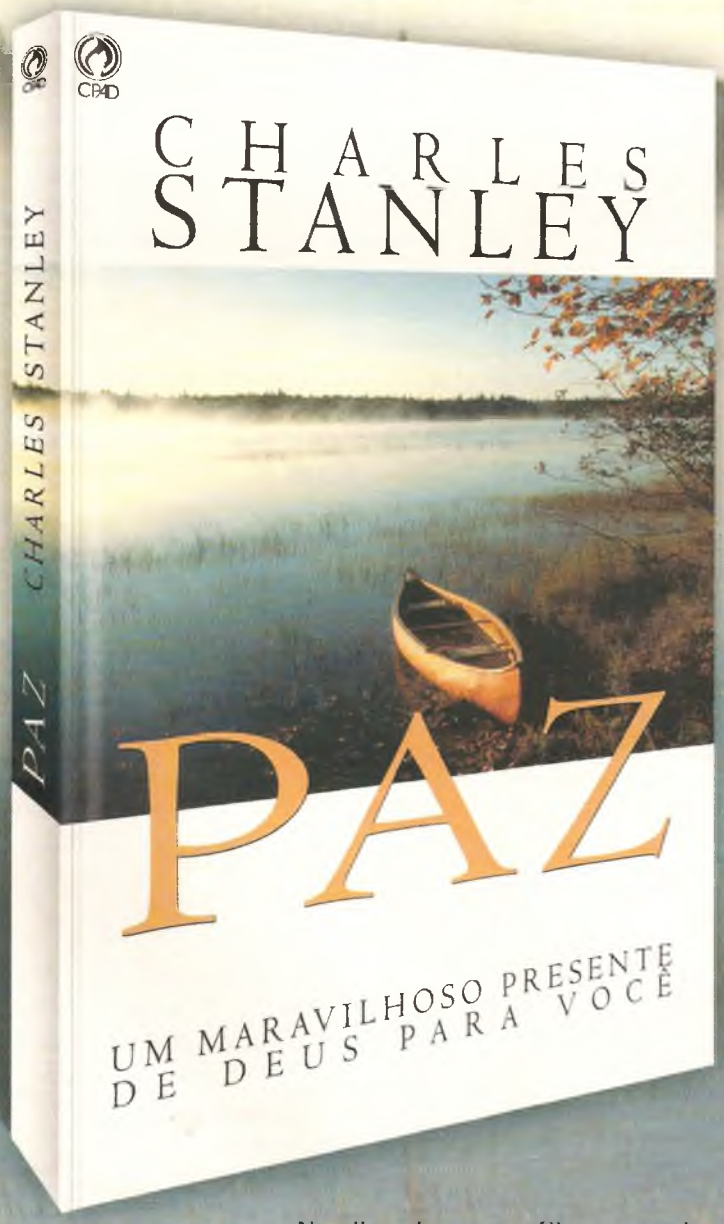
O que foi dito pelos profetas e pelos apóstolos. O cristão que ama a Vinda do Senhor não deve dar ouvidos a vozes incrédulas. Pedro recomenda que lembremos do que foi falado pelos profetas e pelos apóstolos. O Dia do Senhor está próximo e não tarda (2Pd 3.9). Os profetas tinham esta esperança, os apóstolos também. E nós devemos seguir os bons exemplos.

Estejamos atentos. Pelo fato de não sabermos quando o Senhor irá voltar, precisamos estar sempre vigilantes. Vigiar é estabelecer uma guarda para não ser surpreendido. Satanás deseja que estejamos despreocupados e entretidos com os negócios deste mundo, esquecendo-nos da promessa da Vinda de Cristo. A vigilância é necessária para que ao chegar o Dia do Senhor, estejamos prontos para partir com Ele.

Suas críticas e sugestões são muito importantes para a equipe de produção de Ensinador Cristão.
Envie sua carta para CPAD Av. Brasil, 34.401, Bangu, 21852-000 • Rio de Janeiro (RJ)
Email: ensinador@cpad.com.br • Tel.: 21-2406.7403 • Fax: 21-2406.7370
Escreva para nós!



O que o mundo busca desesperadamente, Deus reservou para você



Paz

Um maravilhoso presente de Deus para você

Charles Stanley

A Paz é um maravilhoso presente de Deus para nós. Porém, muitos perguntam: "Como Deus espera que eu tenha paz em meu coração se à minha volta vejo avareza, corrupção, ira, violência enfim, tanta maldade?" Seria possível encontrar paz genuína vivendo em uma sociedade auto destrutiva como a nossa? Segundo o autor, para aqueles que contam com Deus, é exatamente assim que a vida pode ser – paz em meio à tempestade.

Autor

Charles Stanley é o pastor da 1ª Igreja Batista em Atlanta, Geórgia, e é também o presidente da organização *In Touch Ministries*. Conhecido internacionalmente através de seu ministério *In Touch* através do rádio e da televisão, é autor do livro Em Contato com Deus, publicado pela CPAD.



Nas livrarias evangélicas ou pelo
0300-789-7172
(custo da ligação R$ 0,30 por minuto + impostos)

CPAD
www.cpad.com.br

46420

Por Maria Felícia Lombardi Morais

No estilo do Mestre



Parábolas e metáforas bíblicas como método de ensino para Juniores e Adolescentes

Educadores e professores de Escola Dominical concordam com o conceito de que trabalhar com as classes de Juniores e de Adolescentes é um desafio. Porém, é unânime o reconhecimento de que todo esforço nesta área é gratificante.

De fato, assumir turmas desta faixa etária é bastante trabalhoso e exige do professor uma dedicação diária para que a aula seja bem ministrada. Isto porque, muitos aspectos devem ser considerados. Atualmente, alunos infanto-juvenis têm acesso à internet, recebem uma enorme gama de informações na escola secular, possuem facilidade de ter em mãos revistas próprias de sua idade, enfim eles devem ser vistos como pessoas contextualizadas. O desafio do professor é adequar biblicamente seus alunos dentro desse contexto a que estão inseridos.



Para o professor conquistar seu aluno de nove, 10, 11 até 14 anos, é necessário que ele seja inspirado por Deus e cheio de criatividade. A forma como a lição é apresentada a cada domingo deve ter algo diferenciado para que não caia na monotonia. Uma aula ministrada de forma repetitiva é um dos fatores que tem afastado muitos alunos da ED.

Esse assunto, além de importante e vasto, abre um leque para o professor utilizar as mais variadas atividades e técnicas de ensino em sala de aula. Contudo, nesta oportunidade, vamos abordar o uso das parábolas de Jesus como método de ensino.

As parábolas são narrativas, imaginadas ou verdadeiras, que se apresentam com o fim de ensinar uma verdade. Quando o Senhor ensinava através de parábolas, Ele utilizava fatos que ocorriam no dia-a-dia do povo de Israel. Dessa forma, Jesus criava uma ligação direta do Evangelho com a realidade do povo. E o povo, por sua vez, assimilava mais facilmente as verdades pregadas e ensinadas pelo Salvador.

Esse formato de ensino é tão eficiente que se formos fazer uma busca minuciosa na Palavra de Deus, verificaremos que na maior parte de seu ministério terreno, Jesus falava às multidões por meio de parábolas. Vejamos, então, alguns exemplos de como colocar em prática essa inspirada maneira de ensinar.

Parábola do bom samaritano (Lc 10.25-37)

Contexto: Viajem de Jerusalém para Jericó.

Personagens: Sacerdote, levita, samaritano e o homem que foi atacado pelos ladrões.

Aplicação: Ensinar que o meu próximo é aquele que precisa de mim. Para ajudarmos ao próximo não devemos considerar sua cor de pele, credo, nacionalidade, posição socioeconomica etc. Devemos, sim, fazer prevalecer o amor incondicional que Cristo sente por todos (1Jo 4.11), lembrando que para Deus não há privilegiados nem preferidos.

Aproveite o assunto para abordar a orientação bíblica expressa em Tiago 4.17, que diz: "Aquele, pois, que sabe fazer o bem e o não faz comete pecado". Assim como o bom samaritano, não devemos ignorar a responsabilidade de fazermos o bem quando está ao nosso alcance fazê-lo.

Parábola da ovelha perdida (Lc 15.1-7)

Contexto: Cem ovelhas e um homem.

Quadros: Uma ovelha se perde. O homem vai procurar a ovelha perdida. O homem fica feliz ao encontrar a sua ovelha perdida.

Aplicação: Da mesma forma como o homem ficou feliz ao encontrar a sua ovelha perdida, no Céu há uma grande festa quando um desviado se arrepende e volta a andar com Cristo. A ilustração mostra que Deus tem prazer em restaurar a condição espiritual daqueles que um dia, por alguma fraqueza e por falta de vigilância, desviaram-se da Verdade (1Jo 2.1-2).

Parábola do juiz iníquo (Lc 18.1-8)

Contexto: O tribunal de justiça em uma pequena cidade.

Personagens: Um juiz perverso e uma viúva piedosa.

Quadros: Uma viúva vem sendo prejudicada por seu adversário. Ela pede ao juiz que lhe faça justiça. O juiz nega o pedido. A viúva volta a procurar o juiz e insiste em lhe pedir justiça. O juiz continua a negar o pedido. A viúva persiste e volta ao juiz várias vezes. Seu pedido continua não sendo aceito. Um dia, o juiz muda de idéia. Ele resolve atender ao pedido da viúva, para que ela não lhe importune mais.

Aplicação: A viúva somente conseguiu que o juiz lhe fizesse justiça porque adotou uma atitude perseverante diante das dificuldades encontradas pelo caminho. De igual forma, há circunstâncias em nossa vida que somente seremos vitoriosos se formos perseverantes, sobretudo na oração (v1). Além disso, aprendemos que Deus é justo e fiel.

Ampliando o método

A exemplo de como se aplica as parábolas de Jesus no ensino, pode-se explorar também as metáforas apresentadas no Novo Testamento. Esse método anima juniores e adolescentes, que demonstram excelente resposta quando incentivados a interagir com a apresentação dos temas. Para este caso, vejamos algumas sugestões.

A Igreja como Corpo de Cristo (1Co 12.12-27)

Material: Solicite aos seus alunos que tragam para a aula uma figura de um corpo humano, se possível com visão do seu interior.

Atividade: Identificar no interior do corpo humano cada órgão vital e qual a sua função para o seu bom funcionamento. Mostre a função do cérebro (comando) e compare-a com a posição de Jesus, o cabeça da Igreja (Ef 1.22).

Aplicação: Cada pessoa, por menor que seja, tem o seu valor diante de Deus (1Co 12.22), que capacita para a sua obra todos que o buscam com um coração sincero. Muitos heróis foram chamados por Deus ainda em tenra idade, como aconteceu com o profeta, sacerdote e juiz Samuel (1Sm 3.1-10). Todos somos parte integrante e importante para o crescimento da igreja.

A Igreja comparada a um edifício (Ef 2.19-22)

Material: Os alunos deverão trazer caixas de fósforos, que vão simbolizar os tijolos, e cola para a construção de um edifício. A cola é o que vai unir as caixas de fósforos para a edificação.

Aplicação: O fundamento no qual estamos edificados é Cristo. E o amor é o "material" que nos une, deixando-nos bem ajustados. Nesta condição, de templo santo do Senhor, somos guiados pelo Espírito Santo. Ele retira de nós o desejo de praticarmos as obras da carne (Gl 5.19-21), imprimindo em nosso coração o fruto do Espírito (Gl 5.22).

Use essa oportunidade para tratar com seus alunos cada característica descrita entre os versículos 19 e 22 de Gálatas 5. Argumente, analisando o que cada uma delas representa para a vida do cristão.

A disposição em se dedicar ao planejamento da aula combinada com a busca diária do Espírito Santo, que inspira e capacita, faz com que educadores e professores vejam, com maior clareza, o quanto é elevado o compromisso de se estar a frente de uma classe de ED. "Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor", 1Co 15.58.

Maria Felícia Lombardi Morais é bacharel em Teologia e professora da classe de Adolescentes na Escola Dominical da AD em Porto Alegre (RS).

Por Sandra Freitas

Classes especiais permitem uma ED para todos

Fotos: Arquivo AD/Recife



Professores do departamento infanto-juvenil em reunião pedagógica no templo-central da AD em Recife

No Brasil, o crescimento da igreja tem sido notável em todas as regiões. Além do conhecimento da Palavra, muitos líderes têm se preocupado também com o desenvolvimento intelectual do povo de Deus. Prova disso, é o trabalho desenvolvido pelo Departamento de Ensino da AD em Recife, liderada pelo pastor Ailton José Alves.

A Escola Dominical vem experimentando um crescimento que é destaque e exemplo para as demais igrejas do Nordeste. Nas 500 congregações, a ED, coordenada pelo evangelista Albérico Inácio, tem hoje cerca de 10 mil professores e um número significativo de alunos, divididos pelas classes do Maternal, Jardim de Infância, Primários, Juniores, Adolescentes, Juvenis, Jovens e Adultos, além das classes de novos convertidos, de portadores de deficiências auditiva e visual e as de língua estrangeira. Estas últimas são o diferencial da ED em Recife. Além do templo-central, as congregações maiores, chamadas de congregações-pólos, também oferecem turmas especiais.



Oficina promovida pela igreja capacita o corpo docente a confeccionar recursos didáticos para suas aulas dominicais

As turmas de deficientes auditivos e visuais contam com o auxílio de professores especializados e métodos apropriados para suprir a necessidade física, como por exemplo o método Braile, que permite aos alunos cegos acesso à leitura e à escrita da Palavra. O trabalho desenvolvido visa adequar o estudo da Palavra ao ensino para deficientes audiovisuais.

Já, as aulas em língua inglesa e espanhola têm chamado a atenção de jovens crentes e não-crentes, que aproveitam a oportunidade de estudar a Palavra de Deus em uma língua estrangeira. Essas classes também são dirigidas por professores especializados e atendem, além dos jovens da igreja, turistas e estrangeiros residentes na cidade.

Assessoria pedagógica

Um outro departamento que recebe atenção especial é o infanto-juvenil. Para os professores e coordenadores dessa área, a superintendência da ED organizou uma assessoria pedagógica, que está sob a responsabilidade de Laudicéa Barboza, pedagoga que coordena o trabalho há quatro anos. Ela oferece orientação pedagógica e elabora projetos para as várias classes conforme a faixa etária e a necessidade de cada uma. Os projetos são desenvolvidos a cada trimestre de acordo com as lições a serem estudadas. "O objetivo é organizar as formas de relacionamento entre o ensino e a aprendizagem, buscando o desenvolvimento do aluno nas áreas social, cultural, ética-cristã e espiritual", explica Laudicéa.

Para acelerar o crescimento da ED, a igreja de Recife investe em material didático como livros, móveis infantis e outros itens, além do apoio pedagógico propriamente dito, que inclui estudos bíblicos para professores, oficinas, seminários e a Conferência Estadual de Escola Dominical. "O resultado de todo esse trabalho é satisfatório porque temos visto um crescimento cada vez maior nas classes da ED", avalia Albérico.

Diversidade de projetos no interior do Piauí

Arquivo AD/Picos



Equipe de trabalho do projeto Café na Escola

Na cidade de Picos, interior do Piauí, a Escola Dominical tem feito diferença na Assembléia de Deus localizada no bairro Junco. Dirigida pelo pastor Edilberto Cardoso da Silva, a igreja tem hoje cerca de 260 membros e congregados, dos quais 165 são alunos da ED.

Apesar de algumas aulas serem ministradas em locais improvisados, a superintendência da Escola tem desenvolvido um trabalho de qualidade na região para que o ensino da Palavra de Deus alcance o maior número de pessoas. De acordo com o superintendente, diácono Francisco Edilberto da Silva, "alguns projetos estão sendo implantados para atrair novos alunos". O *Aluno pescador*, um dos projetos já realizados, tem por objetivo incentivar os alunos matriculados a levar para a ED um visitante não convertido, ou até mesmo um membro da igreja, durante quatro domingos. Os alunos que conseguem alcançar a meta são premiados. "A partir desse projeto, houve um aumento significativo no número de pessoas que passaram a freqüentar a ED", atesta.

Edilberto e a equipe de professores estão sempre buscando novidades e sugestões para colocar em prática nas classes de Senhores, Senhoras, Jovens, Adolescentes, Juniores e Primários. E as idéias não param: *Gincana bíblica*, com diversas tarefas a serem cumpridas pelas classes; *Café na escola*, com a participação de vizinhos da igreja; *Escola dos 200*, com o objetivo de alcançar o número de alunos proposto; e ainda distribuição de camisetas incentivando a freqüência na ED. Um outro projeto ainda por realizar é a *Escola da boa vizinhança*, que tem como finalidade atrair os vizinhos mais próximos da igreja para a ED.

Os registros comprovam que por meio dessas iniciativas, a procura pela Escola Dominical cresceu bastante, inclusive por parte de pessoas não evangélicas.

Reprodução



A igreja criou um logotipo para cada projeto

ED prática e plena

A expansão da igreja através do ensino da Palavra também é a grande preocupação dos irmãos de São Miguel do Guaporé (RO). Para o superintendente da ED, pastor Carlos Roberto dos Santos, "é na Escola Dominical que podemos manter um contato maior com nossos irmãos, e por isso, devemos aproveitar ao máximo esse momento".

De acordo com pastor José Valter da Rosa, dirigente da igreja, não existe uma fórmula pronta para que todos os membros sejam matriculados na ED, mas "quando o pastor da igreja, o superintendente, os professores e alunos desejam dar o melhor de si para a obra de Deus, certamente o Senhor se encarrega de derramar as bênçãos".

Para isso, os irmãos da AD em São Miguel do Guaporé estão sempre organizando atividades que incentivam a participação e a freqüência na Escola Dominical. Seminários para obreiros e educadores, almoço com os alunos ao final do trimestre, sorteios de brindes e café da manhã são algumas das realizações que têm contribuído para o desenvolvimento da ED.

Além das atividades consideradas sociais, a equipe ainda promove consagração, evangelismo e cultos uma vez por semana com a participação dos alunos. A cada semana uma classe é responsável pela evangelização e realização do culto em louvor a Deus.

No segundo trimestre, quando o tema estudado nas classes de Jovens e Adultos abordou a família, foram realizados cultos domésticos em casas da vizinhança. "Foi uma forma de envolver os irmãos que não comparecem à Escola Dominical. Com isso, tivemos uma participação maior na ED", conta o pastor Carlos Roberto. No final do mesmo trimestre, a igreja promoveu um culto da família, agradecendo a Deus pelo tema estudado nas manhãs de domingo.

Arquivo AD/São Miguel do Guaporé



Liderança da igreja, alunos e professores da ED trabalham unidos pela expansão do Reino de Deus em São Miguel do Guaporé

Por Rosangela Rodrigues do Amaral

Ainda não é hora de parar

"Simão, filho de Jonas, amas-me?...: Apascenta as minhas ovelhas". Quando Jesus fez esta pergunta a Pedro, descrita no Evangelho de João 21.16, Ele queria falar da qualidade de amor que o discípulo trazia em seu coração. Parafraseando o texto bíblico, poderíamos imaginar como seria maravilhoso ouvir o próprio Jesus a nos perguntar: "Professor, tu me amas?" E, em seguida, receber a mesma orientação suave: "Apascenta as minhas ovelhas". Jesus compara os cristãos a ovelhas e cordeiros porque, como tais, precisam de amor, cuidado e proteção para não se desgarrarem, indo parar em outros pastos.

Se você ama a Jesus, deve cuidar de suas ovelhas. Amor é a qualidade do caráter de Jesus que melhor o caracteriza, é a sua mais completa definição. Em sua sabedoria celestial, Ele transmite este ensinamento para todos, e isso também diz respeito àqueles envolvidos com o magistério cristão.

Ministrar o ensino das Escrituras é um ofício enraizado no temor a Deus. Professores de Escola Dominical devem ser vocacionados pelo Senhor e dirigidos pelo Espírito Santo para dirimir dúvidas, apresentar soluções, estabelecer o certo e o errado segundo a Palavra, e não segundo suas próprias convicções ou "achismos".

O discernimento é fundamental, pois vivemos dias muito difíceis e trabalhosos. Nunca se ouviu falar de tanta heresia e confusão teológica como agora. Diariamente surgem "novidades" que tentam nos afastar da doutrina santa do Senhor. Entretanto, as nossas experiências confirmam que a Palavra de Deus liberta as almas acorrentadas pelas dúvidas e incertezas da vida e traz em si, na pessoa de Jesus Cristo, a única mensagem de salvação. "Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até à divisão da alma, e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração", atesta Hebreus 4.12.

Devemos depender inteiramente do Espírito de Deus, ter a mente consagrada ao Senhor, um coração dedicado e uma vida de constante oração. Seguindo essa conduta com disciplina, seremos canais de benção através dos quais Deus poderá falar e operar.

Verdade que liberta

Nossas EDs não podem ser uma escola seleta, apenas para crentes e filhos de crentes, de forma alguma! Na verdade, devem ser escolas abertas para toda comunidade, seja cristã ou não. A missão da igreja está consolidada nestas poucas palavras de Jesus: "Ide, ensinai todas as nações... ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos", Mt 28.19-20.

Quantos testemunhos já ouvimos de pessoas que aceitaram um simples convite para assistir a uma aula na ED e tiveram um encontro com Jesus. Quantos já aceitaram o Senhor Jesus em classes dominicais, aprendendo uma lição aparentemente

Vontade de entregar a classe sinaliza a necessidade de se valorizar mais o trabalho na ED

simples, mas que falava com profundidade do grande amor de Deus e do plano da salvação.

Uma das razões essenciais da nossa chamada é a evangelização. É desejo do Senhor que todo professor de Escola Dominical seja um evangelizador, e para tanto é necessário que atenda ao "Ide e ensinai" com toda disposição.

Tenho observado, com tristeza, como muitos negligenciam esse chamado, realizando a obra do Senhor relaxadamente e sem se importar com as almas carentes de esperança, que caminham sem conhecer a Verdade que liberta. Lembremos da advertência expressa em Jeremias 48.10: "Maldito aquele que fizer a obra do Senhor fraudulentamente".

Faça a diferença

O inimigo de nossas almas lança suas armas malignas todo o tempo, tentando nos desanimar e nos fazer desistir. Reconheça suas investidas e repreenda-o em nome de Jesus! Peça a Deus sabedoria e unção do Santo Espírito para exercer a nobre tarefa de ensinar a Bíblia.

Impontualidade, falta de compromisso com os estudos bíblicos, desprezo ao aluno, desinteresse pelos alunos faltosos são algumas características que pode-se identificar com freqüência no corpo docente. Que o Senhor nos livre de tais atitudes! É certo que enfrentamos muitas dificuldades em nosso cotidiano, mas nada tem o direito de nos afastar dos propósitos de Deus, principalmente no que diz respeito à missão de ensinar e evangelizar.

Enfrente as dificuldades, seja firme em cada atitude, em cada palavra, em cada pensamento; lembre-se que você é um representante de Deus! Prepare a lição dominical com antecedência, estude a Bíblia e a maneje como um "obreiro que não tem de que se envergonhar" diante de Deus e dos homens.

Freqüente os estudos bíblicos de professores, as reuniões de planejamento, os cursos de reciclagem, as livrarias evangélicas. Mantenha-se atualizado e bem informado para que suas lições despertem o interesse de seus alunos. Varie os métodos de ensino, prepare visuais, seja criativo para a glória de Deus! Torne a sua aula o mais atraente possível. Nossa classe é o nosso reflexo. Professor competente, aluno motivado. Professor interessado, aluno entusiasmado.

Seja humilde para aprender com os seus alunos. Quando ensinamos, também aprendemos. Seja amigo dos seus alunos. Ajude-os em seus problemas pessoais. Ore com eles. Ore por cada um deles. Diga-lhes que você os ama e que nenhum problema pode ser maior que o poder de Deus. Aprenda a manter segredo absoluto das confidências que seus alunos porventura lhe fizerem.

Deus conhece todas as coisas e sonda os corações. Sabe das nossas próprias limitações, sabe que somos pó. Espere Nele, confie Nele e faça a obra de Deus com toda a sua



força, com todo o seu empenho. Não esqueça jamais que Aquele que começou a boa obra, há de completá-la! Esforça-te, somente! Deus lhe chamou e vai capacitá-lo. Agradeça sempre por tão grande privilégio!

Experiências que ensinam

Quando o Senhor me chamou para o magistério cristão, deparei com uma situação inusitada para mim: ensinar crianças. Confesso que foi um susto muito grande, mas uma experiência espiritual tremenda. Desde então, Jesus tem falado comigo através da boca dos pequeninos!

Não educamos crianças na igreja para serem somente futuros cristãos, mas para serem testemunhas vivas do amor de Cristo, agora, enquanto pequenas. Nós as educamos para que sejam crianças que sirvam ao Senhor e testemunhem com suas próprias vidas a redenção que há em Cristo Jesus. Ensinar crianças é uma benção sem igual e valeria mais páginas para descrevê-la.

Recordo-me, com saudade e alegria, da infância e das manhãs de domingo em que minha família se preparava bem cedo para ir à Escola Dominical. Quando eu e minha irmã chegávamos na igreja havia uma "tia" a nos esperar. Ela nos conduzia até as salinhas do Departamento Infantil, que ficavam em um prédio anexo, chamado carinhosamente de *casa velha*. Parece feio o nome, mas suas salas eram lindas e espirituais. Havia mesas bem compridas, todas azuis, e em volta cadeirinhas também azuis. Parece que ainda ouço a professora cantando: "Samuel, Samuel, Samuel acordou, dizendo eis-me aqui, Senhor..."

É exatamente assim que acontece quando ensinamos as crianças no caminho do Senhor; quando adultas, elas não esquecerão os momentos alegres e marcantes vividos no grupo infantil da Escola Dominical.

"Nada tem o direito de nos afastar dos propósitos de Deus"



"Nossa classe é o nosso reflexo. Professor interessado, aluno entusiasmado"

Muitos pastores e professores de ED que conheço sentaram-se também nessas mesmas cadeirinhas azuis e ouviram as mesmas canções que falavam de Samuel, Daniel, Davi e de outras personagens bíblicas.

Quanto aos adolescentes, eles precisam ter um encontro com Cristo neste período difícil de suas vidas. Precisamos ensiná-los a desejar ter Jesus não apenas em suas camisetas, mas em seus corações, em suas atitudes.

O ensino da Bíblia, suas histórias, seus heróis, a vida de Jesus, o Apocalipse, tudo é um tesouro imensurável, mais valioso que o ouro e a prata deste mundo. No entanto, só desfrutarão das riquezas do Senhor aqueles que verdadeiramente tiverem um encontro com Ele, o Senhor dos senhores e Mestre dos mestres.

Ação imediata

Transmitir os ensinamentos de Jesus é uma chamada muito especial. Exige preparo, dedicação, vida no altar de Deus. A oração e intercessão também precisam ser diárias. Deus busca homens e mulheres dispostos ao seu serviço, pessoas que aceitem o desafio da obediência, prontidão e dependência total das promessas divinas.

A Escola Dominical é a instituição de ensino mais importante da Educação Cristã. É bem verdade que se parece com outras escolas, uma vez que possui alunos, professores, secretários, bancos etc. No entanto, há nela um diferencial – é uma escola que ensina a Palavra de Deus e ressalta o único caminho para a vida eterna: Jesus.

Vale a pena lecionar nessa Escola!

Rosangela Rodrigues do Amaral é bacharel em Letras, diretora do Departamento Infantil da Assembléia de Deus do Rio de Janeiro e professora no Seminário Teológico da mesma igreja.

CPAD - A editora da Escola Dominical

Educação Cristã - Nossa Prioridade



Dicionário de Educação Cristã
Marcos Tuler
176 páginas
Formato: 14 x 21 cm



Dinâmicas Criativas
Débora Ferreira
192 páginas
Formato: 14 x 21 cm



Métodos Criativos de Ensino
Marlene D. LeFever
432 páginas
Formato: 14,5 x 22,5cm



Estilos de Aprendizagem
Marlene D. LeFever
384 páginas
Formato: 14,5 x 22,5cm



Recursos Didáticos para a Escola Dominical
Marcos Tuler
160 páginas
Formato: 14 x 21cm



Manual de Ensino Para o Educador Cristão
Kenneth O. Gangel & Horward G. Hendricks
408 páginas
Formato: 14 x 21cm (Brochura)



A Importância do Evangelismo Infanto-Juvenil
Helena Figueiredo
104 páginas
Formato: 14 x 21cm



Teologia da Educação Cristã
Claudionor de Andrade
216 páginas
Formato: 14 x 21cm



Manual do Professor de Escola Dominical
Marcos Tuler
224 páginas
Formato: 14 x 21cm



Manual da Escola Dominical
Antonio Gilberto
256 páginas
Formato: 14 x 21cm



Como Ensinar Crianças do Maternal
Ruth Beechick
144 páginas
Formato: 14 x 21cm



Como Ensinar Crianças do Jardim de Infância
Ruth Beechick
176 páginas
Formato: 14 x 21cm



Como Ensinar Crianças do Primário
Ruth Beechick
192 páginas
Formato: 14 x 21cm



Como Ensinar Adolescentes
Lin Johnson
160 páginas
Formato: 14 x 21cm



Livros • Mapas • CD-Rom • Revistas • Visuais • CDs de Músicas Infantis

Recursos Didáticos • Material de Secretaria • Fitas de Vídeo • Folhetos

Lições Bíblicas

Nas livrarias evangélicas ou pelo

0300-789-7172

(custo da ligação R$ 0,30 por minuto + impostos)

CPAD

www.cpad.com.br

Um relacionamento mais que pessoal com a Palavra de Deus

Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal

- **10.000 notas aplicativas;**
- **Cronologia bíblica;**
- **Notas explicativas;**
- **Perfis de 100 personagens Bíblicos;**
- **Harmonia de 250 eventos dos Evangelhos;**
- **200 mapas ao longo do texto;**
- **Mapas coloridos inéditos no Brasil;**
- **260 gráficos e diagramas;**
- **Referências Cruzadas;**
- **Índices detalhados de vários itens;**
- **Introduções dos Livros Bíblicos:**
  Divididas em: Linha do tempo, Informações essenciais, Panorama, Esboço, Megatemas e Mapa;
- **Dicionário e Concordâncias;**
- **Programa leitura devocional diária.**

Considerada completa para aquilo que ela se destina, ou seja, tornar o texto bíblico mais prático e pessoal, criando intimidade com a Palavra de Deus, a **Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal** analisa com profundidade as verdades eternas contidas nos textos bíblicos, faz enxergar a relevância delas para o leitor poder aplicá-las à sua própria vida, permitindo assim, uma maior comunhão com o Criador.

Por conter um grande número de informações, ela é perfeita para elaboração de estudos, esboços e mensagens.

Preta – Beira dourada **Vinho – Beira dourada** Azul – Beira prateada

Versão Almeida – Revista e Corrigida
Grande / Luxo / Formato: 17 x 23,5cm
Capa: recouro



Nas livrarias evangélicas ou pelo
0300-789-7172
(custo da ligação: R$ 0,30 por minuto + impostos)

CPAD

www.cpad.com.br